

**Arraial Latino-Americano**  
**Um encontro de culturas na Lisboa das Festas Populares**

**Maite Chaves Miller**

**Trabalho de Projecto**  
**Mestrado em Práticas Culturais Para Municípios**

**Setembro, 2013**

Trabalho de Projecto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em **Práticas Culturais para Municípios** realizado sob a orientação científica do Professor Doutor António Camões Gouveia

## DECLARAÇÃO

Declaro que este Trabalho de Projecto é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

---

Lisboa, 30 de Setembro de 2013

Declaro que este Trabalho de Projecto se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.

O orientador,

---

Lisboa, 30 de Setembro de 2013

## AGRADECIMENTOS

Tudo começou como uma viagem de aventura a Portugal que duraria um ano, mas que já vai mais perto do quarto que do terceiro. Aqui encontrei o meu amigo Virgílio que me aproximou da faculdade e me motivou a ingressar no mestrado. Nem todo o processo foi maravilhoso, mas aprende-se muito... mais do que a gente pensa ao início! Não só aprendi sobre práticas culturais e municípios, como também me aproximei muito da cultura portuguesa, do seu sistema educativo e melhorei bastante ao nível da língua. Agradeço ao Virgílio e à Romina, minha amiga que me recebeu quando cheguei a Lisboa.

A força e a motivação foram também mérito de muitas outras pessoas que nunca deixaram de acreditar em mim e que, até nos momentos mais difíceis, encontravam alguma maneira de transmitir-me confiança e auto valoração. Agradeço especialmente ao Claudio, que com a sua companhia quotidiana ensinou-me a desfrutar do meu trabalho e a fazê-lo com alegria. Aos amigos de cá e de lá, de lá e de cá... A toda a família, especialmente à minha avó que de longe envia-me todo o seu amor, sem dias de folga.

A realização do inquérito foi possível graças a muitos amigos que o divulgaram e levaram a tarefa tão a sério como se fosse para eles próprios: Lía, Maria, Sonia, Abner, Sandra, Verónica e família.

Não posso deixar de agradecer por todo o apoio à Casa da América Latina que me brindou com toda a informação possível durante mais do que um ano de trabalho, nomeadamente à Diana Lopes e à Maria Xavier. Também devo dizer obrigado aos embaixadores e ao pessoal de trabalho das embaixadas do Paraguai, Argentina, México, Chile e Equador pelo interesse demonstrado no meu trabalho.

Agradeço à professora Margarida Lages pelo apoio académico e ao Professor Camões Gouveia pela orientação. Ao trabalho da professora Ana Sofia Santos pela ajuda no ensino e na correcção da escrita em português.

Por último, agradeço à cidade de Lisboa por ser tão linda e inspiradora. Obrigada por ter me acolhido e dado a possibilidade de descobrir este trabalho, que basicamente integra as culturas que mais me identificam neste momento: latino-americana e lisboeta.

## RESUMO

**PALAVRAS-CHAVE:** “Arraial Popular” – “Identidade Latino-Americana” – “Invenção das tradições”

Em Junho de 2010 e 2011, a Casa da América Latina, em Lisboa, organizou os “Arraias Latino-Americanos”. Nos mesmos difundiram-se as tradições latino-americanas (como gastronomia, danças, história e artesanato...). Faziam parte das Festas Populares de Lisboa, um dos maiores eventos culturais da cidade, onde actualmente há espaço para a tradição, mas também para a inovação das culturas contemporâneas. Assim sendo, tentaremos analisar se este evento pode ajudar os cidadãos na aproximação às tradições, memórias, costumes e identidades latino-americanas. Avaliaremos se a sua sustentabilidade pode criar uma nova tradição, ícone da identidade latino-americana, que ajude a atender aos objectivos da Casa da América Latina, isto é, facilitar a cooperação e o entendimento entre cidades latino-americanas e a cidade de Lisboa.

## ABSTRACT

**KEYWORDS:** “Popular Festival” – “Latin-American Identity” – “Invention of Traditions”

In June of 2010 and 2011, the *Casa de América Latina* in Lisbon organized the “Latin-American Fair”, which served as an opportunity to share typical Latin-American traditions, such as gastronomy, dances, stories, and handicrafts. These events were part of the *Festas Populares de Lisboa*, one of the largest cultural events in the city, which include not only tradition, but also showcase the innovation of contemporary cultures. Such being the case, we will try to analyze whether this event succeeds at supplying the citizens with an effective approach to traditions, memories, habits, and identities from Latin-America. Also, we will reflect whether its sustainability will be able to create a new tradition - an ‘icon of Latin-American identity’ - that will help the cultural goal of *the Casa de América Latina*; that is, to serve as a means of cooperation and mutual understanding amongst Latin-American cities and the city of Lisbon.

## ÍNDICE

### Vol. I

Lista de Abreviaturas .....	7
Introdução .....	8
Capítulo I: Conceitos de uma Festa.....	11
I. 1. Os arraiais .....	11
I. 2. Uma identidade latino-americana? .....	18
I. 3. A invenção das tradições.....	22
Capítulo II: Estudo de caso .....	25
II. 1. A Casa da América Latina .....	25
II. 2. O Arraial Latino-Americano . .....	28
II. 2. A. Objectivos .....	28
II. 2. B. Produção e Programação .....	29
II. 2. C. Espaço e Públicos .....	31
II. 2. D. Análise Crítica .....	36
Capítulo III: Considerações finais .....	43
Referências bibliográficas .....	49

## ÍNDICE

### Vol. II

Lista de Fotografias .....	56
Anexo I: Programa do Arraial Latino-americano 2010.....	61
Anexo II: Programa do Arraial Latino-americano 2011.....	62
Anexo III: Vistas aéreas do Largo José Figueiredo.....	63
Anexo IV: Planta de distribuição do Arraial.....	64
Anexo V: Questionário do inquérito .....	65
Anexo VI: Gráficos das respostas do inquérito.....	68
Anexo VII: Entrevista na Embaixada da Argentina em Portugal .....	72
Anexo VIII: Entrevista na Embaixada do Chile em Portugal.....	75
Anexo IX: Entrevista na Embaixada do Paraguai em Portugal.....	77
Anexo XII: Testemunhos de participantes.....	83

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ACIDI- Alto Comissionado Para a Imigração e Diálogo Intercultural

CAL- Casa da América Latina

CML- Câmara Municipal de Lisboa

EGEAC- Empresa De Gestão De Equipamentos E Animação Cultural

FCSH- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INE- Instituto Nacional de Estatística

ISCTE-IUL - Instituto Centro de Investigação e Estudos de Sociologia

MNE- Ministérios dos Negócios Estrangeiros

MNAA- Museu Nacional de Arte Antiga

SEFF- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## INTRODUÇÃO

Com o mês de Junho chegam a Lisboa as Festas Populares. Muito desfrutadas pela sua população e por alguns turistas, durante todo o mês a cidade enche-se de cores e divertimento e nela convergem música popular e comidas típicas. Esta é uma tradição que tem as suas raízes nas antigas procissões e formas festivas religiosas, que entretinham a população.

O terramoto que assolou Lisboa em 1755 veio mudar as condições objectivas e subjectivas da população lisboeta, com maior impacto nos bairros populares, nos quais permanecia muito do imaginário medieval. Desde então, a evolução das “festas” na cidade de Lisboa esteve ligada à contraposição cidade/campo. A própria característica demográfica da sua população, vinda na sua maioria do interior do país, fez com que os cidadãos trouxessem das suas terras as tradições das romarias rurais. Uma noção mais aproximada ao arraial rural é trabalhada por Pierre Sanchis, em 1976. O autor apresenta-nos o conceito de arraial como “espaço de trocas” para explicar que ali se conseguem encontrar diferentes actividades, tempos e idades e tudo conflui no mesmo espaço público. O arraial adquire aqui o seu potencial mais popular.

No ano de 1934, o país atravessava uma crise económica e, por ordem política, a Câmara Municipal de Lisboa decidiu tornar-se o organizador oficial das festas da cidade que até esse momento vinham-se realizando de maneira espontânea nos bairros populares. Desta forma, institucionaliza-as. A partir desse momento e até o dia de hoje, as Festas Populares de Lisboa foram sempre organizadas pela CML.

A Casa da América Latina foi criada como entidade municipal em 1998, por iniciativa política da CML, nesse momento dirigida por João Soares. A iniciativa tentou dar resposta ao sentir que os embaixadores latino-americanos expressavam: era necessária uma maior aproximação com Portugal. Facilitar a cooperação e o entendimento entre os países, o intercâmbio cultural, científico, tecnológico, universitário, económico, comercial e municipal.

No ano 2010 a Casa da América Latina em Lisboa teve a iniciativa de organizar um arraial que, enquadrado no calendário das Festas Populares da cidade e tentando replicar o mesmo molde que os outros arraiais, visou difundir a cultura latino-americana. Nesse ano decorreu a primeira edição do Arraial latino-americano com grande aceitação entre a concorrência e os organizadores, salvo algumas complicações

naturalmente advindas de uma primeira experiência. Tentando melhorar as dificuldades sentidas no ano anterior e atender à demanda que se tinha expressado, volta a realizar-se o arraial no ano 2011, com algumas alterações, mas com o mesmo nível de recepção do público. É sobre a última edição do mesmo que nos iremos debruçar.

Questões logísticas, orçamentais e políticas impediram que o arraial tenha tido continuidade no tempo. Este não se realizou mais e não parecem existir possibilidades de o reactivar. Este é o ponto de partida para o nosso trabalho. Será que a presença do arraial latino-americano de forma continuada, permitiria criar uma tradição eficaz no propósito de difundir a cultura latino-americana?

Para pensar no arraial latino-americano em termos teóricos foi preciso formular algumas perguntas orientadoras:

- O que é um arraial popular?
- O que se pretende difundir no arraial latino-americano (cultura latino-americana)?
- Qual é o efeito da criação das tradições?

O primeiro capítulo do presente trabalho visa, então, aproximar-nos teoricamente destes conceitos. Num primeiro momento, pesquisando as origens do arraial enquanto festa popular. Posteriormente também no desenvolvimento do termo “festa” como umas das expressões mais antigas do homem (ABEL, 2006), e do “arraial” como “espaço de trocas” (SANCHIS, 1976), depreendendo-se que as Festas Populares de Lisboa são um *“elemento-ícone da cultura popular lisboeta<sup>1</sup>”* (CML 2011) e dinamizador da vida do bairro.

Numa segunda abordagem teórica aproximamo-nos do conceito (ainda em discussão) da identidade latino-americana e da sua cultura. Trata-se de uma cultura híbrida, mestiça, intercultural. Foi preciso repassar os principais factos históricos que deixaram como denominador comum um continente rico tanto em cultura quanto em diversidade. Finalmente, abordaremos a questão da criação das tradições e a sua análise no que diz respeito à sua aplicação política, para criar valores ou enxertar novos costumes nas velhas tradições, como seria o caso do arraial no calendário das Festas Populares de Lisboa.

---

<sup>1</sup> Câmara Municipal de Lisboa, *Guia das Festas. Festas de Lisboa 2011*, Lisboa, Edição da EGEAC e a Câmara Municipal de Lisboa, 2011

Um segundo capítulo atenderá ao estudo de caso (pormenorizado) dos eventos, e à análise da sua repercussão. Para isto utilizaremos também um estudo feito sobre as migrações entre Portugal e a América Latina (Revista Migrações, Outubro 2009).

O terceiro capítulo será dedicado às conclusões finais, através da comparação com outros eventos surgidos de semelhantes necessidades considerando a realidade envolvente.

No que diz respeito às metodologias, num primeiro capítulo recorreremos a uma pesquisa teórica orientada numa bibliografia inerente às áreas da antropologia, sociologia, estudo das migrações, história e musicologia. Assim, foram analisados os conceitos-chave para o nosso estudo. No segundo capítulo, como entraremos no estudo de caso, trabalhámos com variadas fontes de informação, nomeadamente um inquérito de público, realizado a 60 pessoas que assistiram aos Arraiais, entrevistas em profundidade com as Embaixadas e integrantes da CAL, testemunhos de participação, relatórios internos da CAL (facultados para serem analisados em este trabalho), registos fotográficos, videográficos, análise de convocatórias e convites.

## CAPÍTULO I

### Conceitos de uma festa

#### 1- Os Arraiais

*“Era festa quando no solstício de Junho, os primeiros povos que habitaram a península faziam roda às voltas da fogueira, num ritual de agradecimento ao deus sol. Agradecimentos pelas colheitas, pela natureza, pela fertilidade, pela vida. Hoje ainda, talvez, seja isso que se afirme na noite dos Santinhos. Ao chamado da natureza respondeu sempre o povo com alegria, esquecidas amarguras e tristezas”<sup>2</sup>.*

Mirilia Abel 2006.

Festa e dança vêm ligadas às expressões mais primitivas do homem, do seu vínculo com a natureza. A Igreja e os Reinos foram os primeiros grandes mentores das festas populares. É possível que a primeira festa registada em termos históricos date do ano 1147, pela comemoração e conquista de Lisboa (ABEL, 2006). As procissões religiosas eram, naquela época, formas festivas que permitiam manter o povo entretido. Havia procissões para comemorar os Santos do calendário litúrgico e para eventos da vida da corte, como, por exemplo, casamentos, batismos ou funerais. As procissões foram formando parte da vida quotidiana do povo até que algumas acabaram em festas populares, tal como adiantou Jean-Jacques Rousseau em 1967:

*“Não, povos felizes, não são estas as vossas festas. É ao ar livre, é debaixo do céu que deveis reunir-vos e entregar-vos ao doce sentimento da felicidade (...) que o sol ilumine os vossos inocentes espectáculos, vós próprios constituireis um, o mais digno, que ele poderá iluminar (...). A elaboração da festa, lugar onde se ligam o desejo e o saber, onde a educação das massas se ajusta ao prazer, realiza o casamento da política com a psicologia, da estética com a moral, da propaganda com a religião”<sup>3</sup>*

---

<sup>2</sup> ABEL, Marília, *As Marchas Populares. Pesquisa sobre as origens*. Lisboa: Setecaminhos, 2006, p. 3

<sup>3</sup> ROSSEAU, Jean-Jacques em COMISSÃO consultiva das festas 1990, *Festas de Lisboa*, Lisboa, Livros Horizonte, 1991

Mirília Abel estudou os vários períodos do conceito de “festa” em Lisboa e fez uma divisão metodológica dos mesmos, podendo nós centrar o nosso assunto/caso de estudo no seguinte grupo:

*-“Festas Populares organizadas por irmandades e confrarias ou por agremiações corporativas -profissional junto a igrejas e conventos e sob a forma de romarias e arraiais”<sup>4</sup>*

A ligação de Lisboa com a migração interna, isto é, Lisboa como acolhedora de pessoas que vinham do interior do país para viver na capital, fez com que a evolução das “festas” tivesse grande influência do arraial rural na capital. Em 1967, Pierre Sanchis estuda as componentes do arraial e as romarias rurais. O autor apresenta-nos o conceito de arraial como “espaço de trocas” para perceber os intercâmbios que se dão na situação do arraial. Assim, afirma que o quadro da romaria não é só composto pela ornamentação mas também por espaços quer fisicamente fixos, (prédios, igrejas, hotéis, restaurantes, postos de polícias e até algumas casas abandonadas) quer móveis, como acampamentos ou barracas de feira. E é assim que o arraial logra misturar actividades, tempos e idades... e tudo conflui no mesmo espaço público: acções lúdicas, restaurantes, espectáculo e feiras. Chegando à modernidade a festa separa-se de todo o significado utilitário, começa a ser vivida como um simples desfrutar e desanuviar das tensões (BAKHTINE, 1970).

No contexto do nosso trabalho, quando falamos de Arraial Popular estaremos a referir-nos ao Arraial que se realiza nas Festas Populares de Lisboa durante o mês de Junho. Este tem algumas especificidades dadas pelo contexto de festa em que se demarca a cidade durante esse mês e pela predisposição que têm os cidadãos para o desfrute e o divertimento.

As origens dos arraiais em Lisboa podem ser compreendidas pela iniciativa do povo em realizar um grande número de manifestações de rua que, entrando nos costumes tradicionais, transformavam os bairros populares de Lisboa (CARVALHO, 1999). Entre as manifestações populares, as mais ruidosas e coloridas eram os arraiais, armados em vários largos da cidade, onde, ao som de música estridente, bebia-se, cantava-se e dançava-se até de madrugada.

---

<sup>4</sup> ABEL, Marília, Ob. Cit. p 24

No Boletim Municipal da Câmara Municipal de Lisboa, em 2008, encontramos uma definição aproximada do Arraial Popular.

*“ (...) Entende-se por Arraial Popular a iniciativa tradicional alusiva aos Santos Populares, que consiste num espaço para festividades, ao ar livre ou em recinto fechado, que inclui uma estrutura montada, composta por armação decorada e iluminada e por equipamento de som, podendo igualmente incluir a comercialização alimentar tradicional.”<sup>5</sup>*

Portanto, podemos já distinguir vários elementos no Arraial Popular. O primeiro que iremos trabalhar é considerar que os Arraiais Populares são manifestações culturais, entendendo a cultura com um conceito amplo ainda vigente na definição de Edward Tylor de 1871:

*“Cultura é o modo complexo que inclui conhecimentos, convicções, arte, leis, moral, costume e qualquer outra capacidade e hábitos adquiridos pelo homem na qualidade de membro de uma sociedade”<sup>6</sup>.*

É possível determinar também a sua função dinamizadora do bairro, entendendo que a dinamização sociocultural implica uma participação activa da população, espaço para a cultura em evolução, ao mesmo tempo que é aberta a todo o público e implica um grande trabalho de grupo e criatividade. São claros exemplos o trabalho em torno da ornamentação ou a elaboração da programação cultural dos arraiais. Por outro lado, a aposta nas marchas de um arraial, por parte de uma comunidade local, põe em diálogo diferentes actores sociais (Juntas de Freguesia, Câmara Municipal, colectividades bairristas, associações de vizinhos ou reformados, por exemplo), e esta interlocução ajudará no relacionamento destes actores para o resto do ano.

É denominador comum a componente de tradição e costume. Esta herança cultural partilhada pela comunidade é muitas vezes exaltada e idealizada com as cores de uma animação que talvez já tenha tido, mas que muitas vezes já não tem. (SANCHIS, 1983).

---

<sup>5</sup> Boletim Municipal, Ano XIV, Número 732, 28 de Fevereiro de 2008

<sup>6</sup> TYLOR, Edward B. em COMISSÃO consultiva das festas 1990, *Festas de Lisboa*, Lisboa, Livros Horizonte, 1991

Também é importante destacar o elemento estabilizador das culturas populares de que fala o mesmo autor. O Arraial Popular é um espaço de encontros de todos os tipos, é um momento da vida partilhada, um espaço para trocas culturais e comerciais. É no esforço comum de participação (fruição ou criação) que o aspecto popular de festa ganha sentido democrático. É uma festa de todos os munícipes, de quem assiste e de quem organiza - estão os dois a concretizar a participação festiva. A festa popular urbana é a junção da multiplicidade que o poder tem de reunir e harmonizar para que todos criem a festa. Se o fizer e conseguir, será o poder que o povo da cidade reconhece como seu. E será festa! (CARVALHO, 1999).

É no ano 1934 que a Câmara Municipal de Lisboa começa gerir a organização oficial das festas. O autor Ruben de Carvalho aborda uma análise das mesmas, as iniciativas implementadas e as perspectivas de realização futuras. Compara-se a opinião pública do Diário das Notícias de 1934 e a Comissão Administrativa do mesmo ano que tinha decidido:

*“Proporcionar à população da capital alguns dias de alegria e desenfado, mas também contribuir com espectáculos de evocação artística e cultura histórica, para a educação do povo, fazendo ressurgir, ao mesmo tempo, alguns aspectos pitorescos da vida citadina, injustamente esquecidos”<sup>7</sup>.*

No programa oficial do ano em questão afirma-se:

*“(...) iniciativas desta ordem muito beneficiam a vida económica da cidade, produzindo um sensível movimento no comércio e na indústria e atenuando largamente a crise de desemprego que parte das classes trabalhadoras vem atravessando”<sup>8</sup>*

É assim que todos os anos a CML deve aprovar um orçamento para apoiar os arraiais populares. Nesse contexto são considerados:

*“Um inquestionável marco na vida da cidade e constituem um eixo essencial na vertente popular das Festas de Lisboa, contribuindo para a sua animação,*

---

<sup>7</sup> Câmara Municipal de Lisboa, *Programa das Festas de Lisboa 1934*, Lisboa, Edição da Câmara Municipal de Lisboa, 1934

<sup>8</sup> Idem.

*para reforçar os laços entre as diferentes comunidades e para reafirmar uma vivência cultural contrastante com a regular dinâmica de uma capital.”<sup>9</sup>*

Na programação oficial do ano 2010 das Festas de Lisboa, ano objecto da nossa análise, a EGEAC expressa:

*“Nos arraiais populares de Lisboa não faltam a sardinha assada, o caldo verde, o pão com chouriço, os manjericos, a cerveja, o vinho tinto, muita música e muita animação. A festa dura toda a noite e, um pouco por toda a cidade, os arraiais cativam o público nacional e estrangeiro nas freguesias mais típicas de Lisboa. A tradição perdura durante todo o mês de Junho.”<sup>10</sup>*

E para o ano 2011 aparecia a seguinte referência:

*“Os Arraiais Populares, parte integrante das Festas de Lisboa, são um dos elementos-icone da cultura popular lisboeta. A cada ano, nesta época, o imaginário que envolve as festas populares desperta, vestindo os recantos da cidade com os aromas, os paladares, as cores e sonoridades com que na memória soletramos a palavra festa. Os Arraiais Populares imprimem a tradição na geografia da cidade: sardinhas acompanhadas com pão, caldo verde, balões de Santo António e a brisa quente do Verão serão os anfitriões das noites de Junho. Nas ruas, música e animação convidam os lisboetas, os nacionais e os estrangeiros a revisitar a cidade que se veste de festa.”<sup>11</sup>*

Sem contar algum caso isolado que procure benefícios comerciais, na sua maioria as colectividades sociais que produzem, organizam, promovem e apresentam os Arraiais são organizações sociais, associações de moradores ou outras legalmente constituídas. Estas não têm fins lucrativos, característica ligada à história e evolução dos arraiais e associada à vida do bairro. As mesmas são o motor da dinamização cultural, social e até económica das diversas entidades da vida dos bairros históricos. Podemos encontrar imensos arraiais que visam angariar fundos para determinada escola ou centro de reformados, por exemplo. Neste sentido, a relevância destes

---

<sup>9</sup> Câmara Municipal de Lisboa, Boletim Municipal, Ano XX, Número 1000, 3º Suplemento, 18 de Abril de 2013

<sup>10</sup> Câmara Municipal de Lisboa, *Guia das Festas. Festas de Lisboa 2010*, Lisboa, EGEAC, Câmara Municipal de Lisboa, 2010

<sup>11</sup> Câmara Municipal de Lisboa, *Guia das Festas. Festas de Lisboa 2011*, Lisboa, EGEAC, Câmara Municipal de Lisboa, 2011

eventos não acaba na mera realização do arraial. As instituições vivem os Arraiais Populares não só como um evento anual... Os mesmos preparam-se com tempo, (até por uma questão de prazos da Câmara Municipal) e os fundos angariados poderão ajudar a uma organização ou a actividade da mesma. Mas só o facto de participar no maior evento cultural do ano a nível de popularidade parece que legitima uma organização e a distingue das outras. Nos dias dos arraiais todas as pessoas envolvidas sentem aquilo como próprio e é precisamente por isto que os arraiais são fundamentais para a vida do bairro e para a sua dinamização.

Um segundo aspecto é pôr em diálogo as colectividades bairristas, Juntas de Freguesia e a Câmara Municipal de Lisboa, enquanto autarquia (organizadora das Festas Populares de Lisboa). Há uma legitimação e um respeito pela tarefa que no mês de Junho vai fazer a colectividade, uma vez que esta é considerada pela Câmara como “indispensável”. A intervenção da Câmara Municipal só faz sentido no entendimento de que os Arraiais Populares, no marco das Festas Populares de Lisboa, têm uma origem popular, histórica e de identidade cultural da cidade. Não é, neste sentido, a Câmara Municipal que cria, inventa o evento; é a própria população Lisboeta que o tornou em tradição desde a prática popular. O que as Festas Populares tiveram foi uma intervenção pública (ano 1934) para institucionalizá-las, o que respondeu a alguns objectivos políticos.

Arrumação, enfeites, animação, horários de funcionamento, locais habilitados e condições de higiene são algumas das características dos Arraiais que são reguladas pela Câmara Municipal de Lisboa<sup>12</sup>. Alguns destes pontos têm como objectivo simplesmente lograr um convívio harmonioso na sociedade, como a regulamentação de horários e licenças. Mas outros dos pontos da regulamentação estão, sem dúvida, baseados na constatação histórica de alguns costumes e têm como objectivo preservá-los. Tais são os exemplos dos enfeites e da animação. A regulação tenta criar um equilíbrio entre a preservação da tradição e o sossego da cidadania. Assim, exige que os Arraiais se realizem em espaços tradicionais que garantam a animação da população, mas também estabelece que sejam seguros e protejam o meio ambiente. Em relação à animação promove a música vocal, instrumental e ao vivo. Chega a exigir

---

<sup>12</sup> Câmara Municipal de Lisboa, Boletim Municipal Ano XVII, Número 875, Câmara Municipal de Lisboa, 25 de Novembro de 2010

que aos sábados, feriados e dia de Santo António seja obrigatório a emissão de música portuguesa. Também proíbe o estabelecimento de jogos de perícia, fortuna ou azar, como maneira de prevenir iniciativas de simples lucro económico.

Em relação à decoração, promove a utilização de materiais de papel e de elementos tradicionais, tais como gambiarras, festões, bandeirolas, mastros e tronos de Santo António. É possível constatar que mesmo que a Câmara Municipal ajude em termos de infra-estruturas (serviços de higiene urbana, segurança e apoio logístico) há um grande trabalho humano por parte dos colaboradores das colectividades. Ornamentação feita à mão, horas de trabalho na montagem prévia dos estabelecimentos e também na sua desmontagem, assim como o tempo gasto durante o Arraial. O motor para tudo isto acontecer é, na maioria dos casos, o sentimento de identificação com o bairro e uma forte componente de tradição que acaba por dar sentido ao evento. A Regulamentação em relação aos horários, habilita-os a comemorar entre as 20:00 e as 02:00 horas, havendo alguma flexibilidade nos dias dos Santos, fins-de-semana e feriados.

A comercialização alimentar tradicional também tem a suas regras específicas e constitui um atractivo para o público local e regional. Já vimos na descrição dos arraiais que há alguns pratos ou petiscos que compõem a ementa básica de qualquer estabelecimento: Sardinhas asadas, entremeadas, bifanas, caldo verde e pão com chouriço.

A realização dos Arraiais é muitas vezes possível graças ao apoio dado pela Câmara Municipal de Lisboa em termos de verbas às colectividades. Mas nem todas são apoiadas. Num primeiro momento, distinguem-se os Arraiais dos Recintos Populares. Estes últimos também são iniciativa tradicional, alusiva aos Santos Populares, mas de menor dimensão que os arraiais e consistem apenas na comercialização de comidas e bebidas típicas. Podemos depois fazer uma distinção entre os Arraiais Populares subsidiados pela Câmara Municipal de Lisboa e integrados no programa das Festas de Lisboa e os Arraiais Populares não subsidiados, mas somente regulados e habilitados.

Todos os anos aproximadamente 24 organizações recebem apoio. Desde 2010 até ao presente ano, as quantias têm diminuído consoante a crise financeira europeia do momento. Uma parte de cerca de 60% do valor é transferida antes da execução do

arraial e os restantes 40% só depois da avaliação por parte da Comissão de Acompanhamento.

#### **Quadro comparativo de verbas da CML aos Arraiais e recintos populares**

	Ano			
	2010	2011	2012	2013
Montante por Colectividade	5.150	5.018,80	3.615,30	3.615
Quantidade de colectividades	23	25	24	24
Montante global previsto no ano	128.750,00	139.050,00	92.700,00	86.760,00 <sup>13</sup>

## **2- Uma identidade Latino-Americana?**

Um outro conceito que necessitamos definir segundo o objectivo do nosso trabalho é o tema que se pretende difundir nos arraiais organizados pela CAL: Cultura Latino-Americana. Para entrarmos na definição do que é a cultura latino-americana é preciso falarmos do seu património e identidade.

O nascimento de uma cultura latino-americana dá-se quando a cultura europeia do século XVI se encontra com a indígena, na América. Neste encontro existe um problema de assimetria de poder, já que em termos logísticos, tecnológicos, militares e económicos a cultura europeia era mais forte. E é desde aqui que surge o problema e a pergunta sobre a identidade, quando os períodos de crise supõem uma ameaça ao modo de vida tradicional (LLARAÍN 1994). Esta pergunta que continua em aberto tem, pelo menos, quatro momentos históricos de relevância segundo o sociólogo e pesquisador Jorge Larraín. Um primeiro momento de questionamentos sobre a identidade foi logo no início da conquista e da colonização. Ante estes episódios, os indígenas perderam a sua identidade e liberdade. Um segundo período de questionamento é o momento da independência e o estabelecimento dos estados nacionais. O impacto da Ilustração e do pensamento racionalista adquirem uma grande importância nas novas definições. Um terceiro período crítico aparece com a primeira guerra mundial e a grande crise do sistema capitalista, no fim dos anos 20. Por último, um quarto período por volta dos anos 70, com o estancamento industrial, crescente radicalização das classes populares e golpes militares na maioria dos países. Estes

---

<sup>13</sup> Quadro I- Comparação entre as verbas obtidas nos últimos anos. Informação extraída da entre os Boletins Municipais números 875, 920 e 1000.

episódios suscitam mais uma vez questionamentos sobre a identidade. É esta última etapa que ainda gera dúvidas e perguntas que preocupam os autores mais contemporâneos.

Estes processos de mestiçagem, onde culturas locais se encontram com culturas estrangeiras, fazem-nos falar sobre a hibridação cultural. Este processo tem sido estudado pelo pesquisador e professor argentino Néstor García Canclini, durante as últimas décadas. Debruça-se sobre o eixo tradição/modernidade/pós-modernidade, em que ressalta a falta de uma política cultural moderna na América Latina (1995). Assim a hibridação cultural que o autor analisa resulta do processo sociocultural em que estruturas ou práticas, que existiam em formas separadas, se combinam para gerar novas estruturas, objectos e práticas.

Quando falamos de conquista europeia temos de diferenciar os níveis de impacto. Obviamente que houve uma maior presença do Reino de Espanha, mas também existiram presenças francesas, portuguesas (no caso de Brasil) e casos isolados como os de Inglaterra e Holanda, em algumas ilhas do Caribe.

A mestiçagem cultural destes séculos não acaba com a presença europeia, senão também temos de ter em conta o grande fluxo de importação de escravos provenientes de África. Vários são os estudos que se dedicam ao assunto, mas ainda é difícil quantificar quantos escravos foram introduzidos até porque existiram vários fluxos. Um primeiro momento foi quando os escravos foram trazidos para a Europa e depois levados para a América. Mas quando o “comércio” começou a crescer foram logo directamente trazidos de África para a América. Os barcos carregados com milhares de homens entravam pelas cidades de Veracruz, no México, Cartagena nas Índias, Colômbia e por Buenos Aires, na Argentina, levando os escravos até ao Brasil. Toda esta incorporação de homens, mesmo que forçada e privada de liberdade, consegue gerar uma mistura de culturas de crescente importância na fase da abolição, quando se vai permitindo misturar mais as raças, uma vez que eram” livres”.

Hoje em dia, por exemplo, a população brasileira é identificada por raças no documento de identificação. Os últimos dados estatísticos do Censo no Brasil indicam que a população se divide em raça Branca, Preta, Parda, Amarela ou Indígena, sendo as percentagens maioritariamente Branca (47,7%) seguida pela Parda (43,1%) e a raça

Preta que representa um (7,6%). Se somarmos a raça Parda e Preta, o valor ultrapassa a raça Branca (IBGE, Censo 2010).

A mestiçagem cultural na Europa não acabou na época da conquista... séculos mais tarde, a cultura europeia volta a misturar-se com a já híbrida cultura latino-americana. Fortíssimos fluxos migratórios europeus nos séculos XIX e XX deixam até hoje uma herança cultural viva. Fugir da primeira ou segunda guerras mundiais, evitar os regimes militares europeus da época ou tentar escapar à crise que os mesmos provocaram foram alguns dos motivos pelo que o processo migratório se estendeu quase cem anos. Foram vários milhões de europeus chegados à América que impactaram fortemente as demografias, principalmente as sul-americanas. Originariamente da Europa do sul (Portugal, Espanha e Itália) e com destino, na sua maioria, ao Brasil, Argentina e Uruguai, os novos povoadores não só trouxeram vontade de trabalhar e mudar as suas vidas mas também o sentimento de nostalgia (saúde para os portugueses) das suas tradições e hábitos. É assim que com o passar do tempo, de gerações, e contínua mistura entre imigrantes e locais, vão aparecendo expressões artísticas, claramente fruto da hibridação cultural. Há vários exemplos que demonstram isto, um deles é o caso do tango, trazido pelos imigrantes italianos radicados na cidade de Buenos Aires. A língua italiana é a que mais “lunfardos” proporciona às letras dos tangos, (ARGUELLO, 2004) por exemplo. Mas, ao mesmo tempo, fala-se que o tango nasce nos *cabarets*, dos quais o imaginário popular remete sempre a Paris - tanto assim é que o primeiro na cidade de Buenos Aires chama-se *Pigale*. Por outro lado, o instrumento mais importante do Tango é o “bandoneón” que tem origem alemã.

É possível estender esta análise à maioria das expressões artísticas da América Latina contemporânea. O Candombe uruguaio, por exemplo, (hoje classificado como Património Imaterial da Humanidade pela UNESCO, junto com o Tango<sup>14</sup>) nasce do intento de comunicação entre as diferentes comunidades negras, escravas, em diferentes lugares da cidade de Montevideo, na época colonial. Comunicavam-se ao ritmo da percussão. Cada grupo tinha o seu ritmo e encontraram nesta forma de

---

<sup>14</sup> Centro de Noticias de la ONU, Tango y Candombe declarados patrimonio intangible de la Humanidad: <http://www.un.org/spanish/News/story.asp?NewsID=16672#.Ufum89K1GSo> [consultado em 02/08/2013]

comunicação um método para tentar rebelar-se dos seus “amos”. Assim, anos mais tarde e depois da abolição da escravatura, os negros, já não escravos, sendo pobres e sem lugar para onde ir viver, foram formando os “conventillos” que eram moradias colectivas baratas. Estes transformaram-se no berço do “Candombe” e foram-se complementando com desfiles onde se representava a coroação dos reis Congos, combinando, assim, comunicação, dança e religião. Estes elementos também estão presentes no Candomblé do Brasil, com maior ênfase na componente religiosa.

Podemos continuar pela “Murga” uruguaia que chega ao continente americano pela mão de uma típica performance do carnaval de Cádiz, em Espanha. No ano 1909, um grupo de zarzuela chega a Montevideu e, como o espectáculo correu mal, organizam uma “Murga” para cantar nas ruas e pedir dinheiro em troca.

Mais antigo ainda é o caso da Capoeira, dança brasileira que nasceu como uma resistência à opressão, uma arte praticada em segredo. Tem igualmente uma componente de confluência cultural, dos géneros musicais da zona do Caribe, onde a diversidade e o sincretismo entram na dinâmica de desenvolvimento da música que parece ter-se unido mais estreitamente à dança: “Plena”, “Merengue”, “Calipso”, “Habanera”, “Son”, “Guaracha” e “Bolero” são alguns exemplos. (OROVIO, 1938).

A hibridação também se traslada à literatura como é o caso de Cuba, que tem uma grande corrente de poesia africana.

Assim como ao nível da diversidade cultural, isto também se repercute a nível linguístico. Claro que hoje em dia e depois dos episódios da conquista, a língua espanhola (castelhano, na sua vertente latino-americana) é a mais importante e já nos nossos dias isto representa um elemento cultural de união e identidade que é capaz de gerar um sentimento de pertença e identidade. A Real Academia Española, instituição encarregue de legitimar e documentar o avanço da língua castelhana, tem como associados as academias de línguas de cada um dos países latino-americanos, estabelecendo, assim, que a sua missão é cuidar da constante adaptação da língua às necessidades dos seus falantes e que isto não quebre a essencial unidade que tem em todo o âmbito hispânico<sup>15</sup>.

---

<sup>15</sup> Real Academia Española, *Breve Historia*, disponível em: <http://www.rae.es/rae/gestores/gespub000001.nsf/voTodosporId/CEDF300E8D943D3FC12571360037C94?OpenDocument&i=0> [Consultado em 02/08/2013]

A própria gastronomia tradicional de cada país responde a um processo histórico de trocas onde ingredientes locais eram misturados com outros trazidos pelos conquistadores e depois pelas grandes ondas migratórias. Assim, hoje um dos patrimônios imateriais classificado pela UNESCO é a comida mexicana<sup>16</sup>. Também no sul do continente as culinárias do Chile, Argentina e Uruguai estão baseadas em receitas europeias que, com o passar do tempo foram tomando ingredientes mais locais, sendo a comida italiana e espanhola as mais influentes.

Como podemos ver, é mais apropriado falar de interculturalidade na América Latina, já que as diferentes fases de encontro de culturas foram criando novas expressões.

O conceito de identidade latino-americana tem sido um tema bastante estudado e discutido, sem ter até hoje uma clara definição. Muitos dos estudos têm-se orientado a tentar encontrar algumas referências para definir o que é a identidade do continente latino-americano, como se a identidade se encontrasse no passado e fosse preciso trazê-la até ao presente. Mas é importante entender que, no caso da América Latina, a identidade não é uma noção definida de antemão e a qual é preciso encontrarmos. Menos ainda se tivermos em conta a realidade híbrida, particularmente a da América Latina. A identidade de uma sociedade ou nação é um conceito dinâmico que se vai construindo no dia-a-dia e está sempre a ser redefinido pelos novos episódios políticos, económicos e culturais. Se pensarmos ainda na diversidade cultural interna que supõe o continente, veremos que é indubitavelmente mais difícil estabelecer um conceito abrangente para todos os grupos da sociedade. É, no entanto possível definir alguns momentos históricos cruciais para a definição da mesma.

### **3- A invenção de tradições**

Para finalizar o estudo das nossas palavras-chave, tentaremos agora fazer uma aproximação teórica ao texto “A invenção das Tradições” de Eric Hobsbawn<sup>17</sup>. O autor é um reconhecido estudioso da história do século XX e um dos seus interesses são as tradições e o seu desenvolvimento. Argumenta com alguns exemplos que, muitas

---

<sup>16</sup> UNESCO, *Cultura, Património Imaterial*, Disponível em <http://www.unesco.org/culture/ich/index.php?lg=es&pg=00011&RL=00400> [Consultado em 02/08/2013]

<sup>17</sup> HOBBSAWM, Eric, *A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra*, Rio de Janeiro, 1984, p. 9-23.

vezes, as tradições são consideradas muito mais antigas do que o são propriamente. Isto acontece quando as mesmas não são inventadas. Esclarece que o termo “tradição inventada” se aplica num sentido amplo, mas bem definido. Estudam-se tanto as tradições realmente inventadas, construídas e institucionalizadas como as que surgiram de maneira mais difícil de determinar, mas se estabeleceram com enorme rapidez. Hobsbawm salienta que o objectivo do seu trabalho é estudar o modo como as tradições surgem e perduram no tempo. Entende-se como tradição inventada o conjunto de práticas com natureza ritual ou simbólica reguladas por regras tácitas ou abertamente aceites. Estas práticas visam inculcar certos valores ou normas de comportamento através da repetição, elemento fundamental na tradição, porque implica uma continuidade em relação ao passado. O autor ilustra estes conceitos com exemplos, como seja a escolha de um estilo gótico na reconstrução do Parlamento Britânico no século XIX. O autor faz uma profunda distinção entre os conceitos de “tradição” e “costume”, na qual o segundo não tem uma componente simbólica nem ritual, não impedindo, porém, inovações e podendo mudar até certo ponto. Sendo que o objectivo da “tradição” é a invariabilidade, *“o passado real ou forjado a que elas se referem impõe práticas fixas tais como a repetição”*<sup>18</sup>. O costume é plausível de mudanças posto que a vida é variável mesmo nas sociedades tradicionais, nesta combinação implícita de flexibilidade e compromisso com o passado, o costume fica bem diferenciado da tradição. Também se diferencia com a convenção ou rotina, esta sim, sem nenhum sentido simbólico. O autor destaca que as sociedades que se desenvolveram depois da Revolução Industrial viram-se obrigadas a inventar. No entanto, estas não são tradições totalmente inventadas, pois a sua origem radica em justificações práticas e não ideológicas. Portanto, as convenções são diametralmente opostas às tradições.

No artigo, considera-se que a invenção da tradição é um processo de formalização e ritualização que se refere ao passado. Mas há também processos onde as tradições são em parte inventadas e em parte desenvolvidas de modo formal, em determinado ambiente aberto, e se perpetuam. Hobsbawm assegura que não há lugar nem tempo na história onde não tenha havido invenção de tradições. Quando velhas

---

<sup>18</sup> HOBBSAWM, Eric, Ob cit.

tradições se tornam incompatíveis com novos padrões sociais, inventam-se novas tradições tanto do lado da oferta como do lado da demanda. Há adaptações quando é necessário conservar velhos costumes em condições novas ou usar velhos modelos para novos fins. Também ocorre a utilização de elementos antigos na elaboração de novas tradições para fins bastante originais; às vezes até as novas tradições podem enxertar-se nas velhas.

Movimentos sociais que pretendam restaurar as tradições que se vão perdendo, estarão, segundo o autor, transformando-as em inventadas, posto que não são genuínas. Assim, também distingue que não há que confundir com “inventadas” as tradições que por si próprias se vão redefinindo, e, por isto mesmo, não é necessário recuperar tradições quando os velhos usos ainda se conservam.

No fim, o autor categoriza a invenção de tradições desde a época da Revolução Industrial:

- A- Tradições que simbolizam a coesão social ou as condições de admissão de um grupo ou de comunidades reais ou artificiais;
- B- As que estabelecem ou legitimam instituições;
- C- As que tentam incluir valores, ideias e padrões de comportamento.

Defende a preponderância das tradições inventadas “comunitárias” e preocupa-se em distinguir as práticas inventadas dos velhos costumes tradicionais. Os segundos eram muito coercivos e específicos, enquanto as primeiras eram, segundo o autor, muito vagas em conteúdos e valores.

Finalmente, salienta-se que as pesquisas dos historiadores sobre as tradições inventadas são de grande utilidade (sempre que integradas em um estudo mais amplo) para entender certos processos históricos. São sintomas de problemas que se não se estudassem nenhum outro indicador iria denotar-lhes. Por outro lado o estudo dessas tradições tem uma ligação sobre as relações humanas com o passado. Há vezes nas quais a luta por determinado monumento histórico torna a tradição propriamente símbolo de conflito. A invenção enquanto elemento é destacada pelo autor como particularmente nítida para pesquisas históricas, já que muitas vezes a versão da história que é institucionalizada pelo Estado ou movimento político não corresponde à memória popular de quem viveu os momentos. Também assinala que o estudo das

tradições inventadas pode ajudar nas abordagens às inovações históricas comparativamente recentes e aos seus fenómenos associados.

Para terminar, o autor afirma que o estudo das tradições inventadas deve ser visto de várias perspectivas, pois é multidisciplinar.

## CAPÍTULO II

### Estudo de caso: Arraiais da Casa da América Latina dos anos 2010 e 2011

#### 1- A Casa da América Latina em Lisboa

Em 1998, a Casa da América Latina nasce como organização por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa. A sua criação tenta dar resposta ao sentir que os embaixadores latino-americanos expressavam: era necessária uma maior aproximação com Portugal. Facilitar a cooperação e o entendimento entre os países, o intercâmbio cultural, científico, tecnológico, universitário, económico, comercial e municipal, entre outras necessidades, era a maior ambição.

Em 2006, o Presidente da CML, Pedro Santana Lopes, transforma a organização e passa a ser Associação, com o fim de que entidades privadas pudessem incorporar-se na mesma e torná-la mais sustentável em termos orçamentais. Hoje em dia é uma associação de direito privado e sem fins lucrativos. Actualmente, o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal é parte integrante, assim como as Embaixadas e vinte empresas associadas.

Formalmente possui um estatuto onde estabelece as seguintes atribuições:

- “a) Promover o conhecimento e o estudo das realidades respeitantes aos países latino-americanos, nas vertentes política, social, económica, cultural e universitária, quer no plano interno, quer no plano internacional;*
- b) Promover e apoiar encontros, actividades e iniciativas que visem aqueles objectivos e o intercâmbio efectivo entre os países latino-americanos e Portugal em todos os sectores, a realizar quer em Portugal, quer naqueles países;*
- c) Promover e incentivar o intercâmbio e a cooperação entre as cidades latino-americanas e as cidades portuguesas, em particular a cidade de Lisboa;*
- d) Promover a execução de projectos de intercâmbio e de aperfeiçoamento profissional, nomeadamente, através de bolsas para o prosseguimento de estudos ou para a realização de estágios. (...) A C.A.L. poderá criar ou participar em outras pessoas colectivas, nos termos previstos nos Estatutos, bem como cooperar ou colaborar com todas as entidades nacionais ou estrangeiras, públicas ou privadas, para a realização dos seus fins,*

*nomeadamente as Missões diplomáticas e consulares latino-americanas acreditadas em Portugal*<sup>19</sup>.

Desenvolve-se em quatro áreas estratégicas: Cultura e Conhecimento, com actividades culturais, concursos literários e no campo das ideias, com conferências, cursos e prémios científicos. Política e Economia, tentando gerar encontros e possibilidades de negócios entre as grandes empresas e as Embaixadas, assim como no campo político-económico enquanto entidade vocacionada à cooperação institucional. A realidade financeira não é muito ostentosa pelo que as parcerias com outras organizações permitem, neste sentido, uma facilidade de gestão, benefícios económicos e maior visibilidade das actividades.

A CAL difunde as suas actividades pelo site, blog e um newsletters digital. As agendas em papel são desenhadas por funcionários da CAL e são impressas pela Câmara Municipal de Lisboa, distribuídas na própria CAL, organizações e empresas associadas. A organização mantém vínculo com os seus públicos através das redes sociais. Vincula-se com instituições dedicadas à língua portuguesa e espanhola, assim como ao comércio e à indústria. Também participa na rede de outras entidade de semelhantes características em outros países europeus, nomeadamente Espanha e França, assim como América Latina Portal Europeu, site especializado na investigação europeia em Ciências Sociais e Humanas sobre a América Latina.

O site oferece uma visita virtual através da sua galeria de fotos e vídeos ao registo das suas actividades, assim como uma agenda actualizada que dá difusão das mesmas. Em relação aos Órgãos Sociais possui uma Assembleia Geral presidida por directivos das empresas apoiantes, e uma Comissão Executiva pelo Presidente da CML. Tem um Conselho Fiscal e uma Secretaria-Geral.

No que diz respeito aos associados, há vários tipos:

- *Os associados efectivos, que participam de forma activa e permanente na vida da instituição;*
- *Os associados honorários, pessoas singulares ou colectivas distinguidas por serviços prestados à CAL ou por reconhecimento da sua acção no espaço ibero-americano;*

---

<sup>19</sup> Casa de América Latina Lisboa, estatutos disponíveis em <http://casamericalatina.pt/quem-somos/estatutos/> [Consultado em 20/02/2012]

- Os associados cooperantes, pessoas singulares ou colectivas que se associam de forma específica;
- Os associados aderentes, também denominados de Amigos da CAL, que são pessoas singulares que têm acesso a um conjunto de benefícios no âmbito das actividades ou serviços associados da CAL<sup>20</sup>.

Cada embaixada paga uma anuidade de 200 Euros e no caso das empresas (e também o MNE) é de 15.000 euros. A CML está isenta da anuidade porque sustenta os custos dos cinco funcionários municipais e o resto das despesas do edifício (luz, água, gás, telefone, internet e impressão de catálogos) além de ser a proprietária do imóvel.

## **2- O Arraial Latino-Americano**

### **A- Objectivos**

Tentando encontrar um evento que lhes desse a oportunidade de difundir amplamente a cultura latino-americana, nasceu a ideia do Arraial Latino-Americano, inspirado nas Festas Joaninas. Estas festas brasileiras evocam São João e são celebradas nos bairros das cidades, com festas populares na rua, comida típica e espectáculos. Rapidamente reconhecemos Lisboa e as suas Festas Populares. A ideia foi não só ligar estas duas celebrações, mas também torná-las mais ricas com um conteúdo latino-americano. Assim, nos inícios do ano 2010, a CAL começa a trabalhar a ideia de fazer um arraial com o tema da América Latina<sup>21</sup>.

O conceito foi pensado da seguinte forma:

*“Em homenagem às Festas e Tradições Populares da América Latina, a CAL organiza uma festa tradicional da cidade com as culturas dos países latino-americanos. Neste arraial intercultural, os lisboetas poderão experimentar ritmos e sabores da América Latina, através da sua música, dança, artesanato e gastronomia”<sup>22</sup>*

---

<sup>20</sup> Associados da Casa de América Latina em Lisboa, disponível em <http://casamericalatina.pt/quem-somos/associados/> [consultado em 02/08/2013]

<sup>21</sup> XAVIER, Maria, Coordenadora da Programação Científica e Cultural da Casa da América Latina, Lisboa, 25 de Maio de 2012

<sup>22</sup> Casa de América Latina, *Projecto Arraial 2010*, Lisboa, 2010

Os objectivos:

*“Objectivos fundamentais:*

*A interculturalidade, ao proporcionar o contacto com as culturas dos vários países latino-americanos, numa festa tradicional lisboeta (através da música, da dança, do artesanato e da gastronomia); A vivência do espaço interior e exterior à CAL;*

*Outros objectivos:*

- *Contacto das comunidades locais de origem latino-americana com as culturas de origem;*
- *Oportunidade de exposição e comercialização de artesanato e produtos típicos;”<sup>23</sup>*

Claramente, nos objectivos fundamentais, o arraial foi pensado para um público português, porque este já está habituado aos arraiais populares e também porque nos objectivos escritos pela CAL só se menciona a comunidade latino-americana nos “outros objectivos”.

Por que razão a identidade latino-americana deve interessar à cidade de Lisboa? Existe uma já considerável comunidade latino-americana em Portugal. A mesma não tem (com excepção do Brasil) associações específicas que visem difundir a sua cultura (ORTIZ, PADILLA, 2009). Por outro lado, já temos justificado o enorme vínculo intercontinental ao nível da história das migrações. O continente americano recebeu em várias ocasiões fluxos migratórios provenientes da Europa. A América tem migrado para a Europa nos últimos dez a quinze anos. Isto tem um grande peso a nível cultural no que diz respeito às heranças, hibridações e produções culturais. Podemos ainda lembrar os actuais fluxos migratórios de Portugal para o Brasil.

Encontram-se aqui vários elementos pelos quais podemos identificar uma importância na hora de difundir a cultura latino-americana em Portugal, além de que, como já vimos, existem dificuldades para definir o que é a identidade latino-americana.

## **B- Produção e Programação**

O primeiro passo foi incluir o evento na programação oficial das Festas Populares de Lisboa. Esta acção ajudava não só à sua difusão, mas também a que o arraial fosse

---

<sup>23</sup> Idem.

visto como parte de uma programação oficial, de uma prática cultural que tem tradição, o que de facto ajudaria na concorrência também.

A aceitação implicou ser incluída no tópico “Outras Cenas, são Festas de Lisboa – uma programação com a cidade dentro<sup>24</sup>” da programação oficial. Por um lado, incluído na programação oficial, e, por outro, o título “outras cenas” parece que é uma porta aberta a outras expressões culturais no contexto das Festas Populares, o que poderia dar maior curiosidade aos assistentes. A CAL ficou encarregue da organização do evento e a EGEAC com a co-produção, já que daria todo o apoio logístico referente às tendas e à difusão. As embaixadas apoiaram o evento, convocando cada comunidade a participar nas tendas, oferecendo quer produtos típicos (comidas, bebidas e artesanato) quer espectáculos das mais diversas expressões culturais. Existiu a participação activa também de uma escola de danças latinas, chamada Projecto Latino, que tomou uma postura bastante activa no que diz respeito à organização. Esta escola, visando promover os seus serviços, acabou por ser a que fez uma maior quantidade de espectáculos e workshops.

O folheto de convocatória de 2010 (ver Anexo I) tem um subtítulo que diz “Ritmos, objectos e sabores da América Latina” com um aspecto mais austero (comparativamente ao folheto de 2011), mas não faz referência sequer à programação. Dá informação só em relação ao local, às horas e ao assunto. A edição do segundo ano, a julgar pela elaboração do folheto, (ver Anexo II), tem mais produção: pelo menos a programação está um pouco mais definida do que no ano anterior. O subtítulo é “Culturas Populares da América Latina”, o que à primeira vista parece mais abrangente do que “Ritmos, objectos e sabores”, como se estes fossem aspectos isolados de uma cultura. O design tem maior definição e a programação está bem definida. Actividades para crianças, para todo o público, feira gastronómica, workshops de danças e espectáculos. Parece, à primeira vista, que no 2010 a programação foi mais espontânea. Ocorreram workshops de dança, espectáculos, feira gastronómica e de artesanato, basicamente. Em 2011 constata-se a presença de algumas acções de maior produção. Por exemplo, o MNAA está incluído não só a nível

---

<sup>24</sup> Outros Parceiros de “Outras Cenas” eram: Culturgest, Teatro Municipal Maria Matos, Teatro Municipal São Luiz, MusicBox, Festival Alkantara

de espaço (muito próximo do largo José Figueiredo) como também de conceito. A actividade “Ouvindo Histórias no Museu”, levada a cabo pelo narrador Rodolfo Castro no jardim do MNAA, tentou não só incluir as crianças na lógica do arraial como também deixar uma semente de contacto com o Museu. Ouvir histórias, pensar no passado e no presente é uma prática que se vincula com o objectivo dos museus.

As actividades dos mais novos centraram-se na parte inicial da tarde e as dos adultos ou familiares entre as 18:00 e as 21:00, sendo que ficava mais para a hora da noite o espaço para o convívio, conversas e desfrute da feira gastronómica.

Parece que houve em termos logísticos e de dedicação um maior trabalho nesta edição. Sendo que o ano anterior foi uma primeira experiência, no 2011 a aposta foi claramente melhorar os pontos fracos e apostar numa melhor qualidade em todos os aspectos.

Confirmamos que no Guia das Festas de Lisboa 2011 o Arraial Latino-americano aparece desta vez no tópico “Arraiais” juntamente com todos os arraiais portugueses dos bairros históricos - este ano o nosso é mais um arraial de entre os quais o público português pode escolher.

Da comparação de um ano para outro podemos observar a extensão horária de um para outro ano. Na primeira edição, o arraial funcionou no sábado desde as 14:00 às 24:00, enquanto em 2011 iniciou às 10:00 para acabar à mesma hora. No domingo também houve alterações, começou uma hora mais tarde (às 11:00) mas estendeu-se até as 21:30 em vez de acabar às 18:30 como tinha ocorrido no ano anterior.

O folheto do segundo ano já conta com referências do evento nas redes sociais e no site da CAL; no primeiro ano não tinha nada.

Os dois folhetos mantêm uma estética parecida num certo sentido, que é o da arte gráfica / grafismo. Os dois folhetos foram enfeitados com uma pintura de um artista latino-americano que com o conceito “arraial” ou “festa” inspirou-se em coisas muito parecidas: “interculturalidade”, “Festa Popular”, com cores vivas e a presença da música e da natureza.

### **C- Espaço e públicos**

Temos visto que o arraial decorre num espaço público, ao ar livre e com aceso livre... é, então, importante analisarmos o espaço onde este decorreu. A escolha da CAM recaiu sobre um espaço público onde seja factível ocorrer uma actividade pública e que

esteja o mais geograficamente próximo à CAL. O largo José Figueiredo pertence à Freguesia dos Prazeres (ver mapa em Anexo III) e encontra-se delimitado pela Rua das Janelas Verdes, Rua Conde e Rua Olival. Mesmo em frente ao Largo encontra-se o MNAA e sobre o lado oeste a Escola Básica de Lisboa, Número 18. A Rua das Janelas Verdes é de dois sentidos e tem paragem de autocarros da Carris à porta, nomeadamente o 713 que vai desde a Alameda D. A Henriques até Campolide, o 714 de Outurela à Praça da Figueira e o 727 desde o Restelo até ao Saldanha. O largo tem comunicação com a Avenida 24 de Julho, um dos principais eixos da cidade, se atravessarmos a pé o Parque 9 de Julho (ao pé do prédio da Cruz Vermelha Portuguesa) e descermos as Escadarias José António Marques. Podemos, então, afirmar que não tem boas condições de estacionamento.

A nível do espaço em si, o Chafariz é classificado como imóvel de interesse público pelo IGESPAR e data do ano 1755. É um chafariz de mármore branco e rosa com escadaria e planta circulares. Fazia parte dos 18 chafarizes que, em 1823, recebiam água do Aqueduto das Águas Livres (IGESPAR).

Este Chafariz fica mesmo ao meio do largo, o que para a sua função original fazia sentido para dar uma melhor acessibilidade. Para efeitos do arraial, o chafariz teve de ser integrado à disposição da feira, para não dificultar a sua dinâmica. Como mostra o mapa de distribuição do arraial (anexo IV), na parte da frente estava o palco e o espaço para o público ou workshops de dança. Muitas vezes acumulavam-se pessoas nas escadas do chafariz, porque permitia apreciar o espectáculo sentado (mesmo que de costas): a exemplo, podemos observar a fotografia número 4. A feira de artesanato ficou nas laterais do palco e do público. Assim, muitas vezes, quando estava a decorrer um espectáculo ou workshop a visibilidade do público sobre a feira ficava cortada, (ver fotografia número 2).

Não há nenhum estudo formal sobre o público-alvo da CAL, mas conforme os objectivos de gestão delineados podemos encontrar vinculação com o público português. Cabe lembrar que as fortes correntes migratórias dos séculos XIX e XX, desde a Europa até à América e, com o passar do tempo e as diferentes conjunturas político-sociais, as correntes migratórias contrárias (da América até à Europa) podem ter gerado algum laço no que diz respeito aos intercâmbios culturais entre estes dois continentes durante várias gerações.

Tentando ter mais informação em relação ao actual público latino-americano em Portugal, acedemos ao estudo feito por Beatriz Padilla e Alejandra Ortiz, publicado na Revista *Migrações*, onde tenta obter uma primeira aproximação ao perfil sócio-demográfico dos latino-americanos em Portugal<sup>25</sup>. Com base nos Relatórios do SEFF de 2000 a 2008 e do INE (censo de 2001 e dados provenientes da Conservatória dos Registos Gerais), as pesquisadoras fazem um estudo excluindo o caso do Brasil, já que é um caso isolado que tem inspirado inúmeras pesquisas anteriores. No total, em 2008, 5.885 latino-americanos moravam em Portugal. É importantíssimo destacar que existe uma grande dificuldade em contabilizar aqueles latino-americanos que são descendentes de europeus, já que não têm os seus registos com documentação do país latino-americano senão somente com a europeia, pelo que são contabilizados como tais. Também o número vê-se afectado pela quantidade de latinos que passam a ter nacionalidade portuguesa depois dos anos vividos legalmente no país - isto faz com que a relação de dados entre o SEF e o censo de 2001 não seja correspondente em muitos casos.

No total, a presença de latino-americanos em Portugal tem descido desde o ano 2000 até o 2008. Um dos motivos pode ter sido a crise económica que tem assolado a Europa nos últimos anos. A maior comunidade sempre foi a venezuelana, seguida pela cubana, colombiana, equatoriana e argentina. O censo de 2001 identificou um universo total de 10.777 latino-americanos. Em relação ao perfil sócio-demográfico, a esmagadora maioria (75.3%) estava a trabalhar. Em relação às categorias profissionais, as comunidades do México, Cuba, Colômbia, Venezuela e Peru apresentam percentagens altas nas profissões abrangidas pelos quadros superiores, intelectuais e científicos. A comunidade equatoriana concentra-se nos empregos pouco qualificados, verificando-se alguma presença nos níveis intelectuais e científicos. A comunidade colombiana é uma das que apresenta maior diversidade no leque das profissões. No caso de Cuba a distribuição é polarizada, tendo presença em altos cargos da medicina e também em trabalhos não qualificados. Mesmo assim, na sua

---

<sup>25</sup> ORTIZ, Alejandra, PADILLA, Beatriz, Uma primeira aproximação ao perfil sócio-demográfico dos latino-americanos em Portugal, Revista *Migrações* Número 5, *Migrações entre Portugal e América Latina*, ACIDI, Lisboa, 2009.

maioria, os motivos de migração dos latino-americanos para Portugal não são questões económicas, mas sim procura de novos desafios.

É interessante comparar os movimentos migratórios desde Portugal até à América e o contrário. Um dos motivos pelo qual os imigrantes latino-americanos sentem-se mais à vontade em Portugal, é por não serem logo discriminados como acontece no caso de Espanha (chamados “Sudacas”). Quando os imigrantes portugueses, no início do século passado, começaram a emigrar para outros destinos onde não se falava a sua língua (principalmente Argentina e Uruguai) começaram a sentir o mesmo. Não eram discriminados por não serem muitos e nunca ganharam um espaço no imaginário social. Nem o cinema, nem o teatro nem a literatura reparou na imigração portuguesa na Argentina, por exemplo, mas ela existia<sup>26</sup> (NEMIROVSKY, 2010).

Resultado também particularmente interessante (e de utilidade para a perspectiva deste trabalho) é o dado extraído pelo estudo de Padilla e Ortiz de como as comunidades latino-americanas não se organizam em associações (tirando o caso do Brasil).

*“Não existe nenhuma organização que reúna as comunidades e existem muito poucas associações que se organizem à volta de interesses étnicos de cada uma das comunidades. A exceção é o caso da Venezuela que tem evidenciado uma tendência associativa em defesa dos interesses venezuelanos e luso-venezuelanos, especialmente em Aveiro e na Madeira. Um outro âmbito de encontro destes imigrantes é através da internet, existindo uma diversidade de sítios Web, e grupos no Facebook. No caso da Colômbia, identificou-se uma associação, Damas Colombianas, o que ilustra o cariz feminino da migração. Existe uma iniciativa ainda por concretizar, por parte dos equatorianos de construir uma associação.”<sup>27</sup>*

Feita esta abordagem do perfil sócio-demográfico dos latino-americanos em Portugal ocupa-nos agora abordar o público que assistiu ao Arraial. A CAL, não contando com um estudo formal que tinha contabilizado a assistência, estima que no

---

<sup>26</sup> NEMIROVSKY, Ada Svetlitz, *Conclictos y tensiones, el progreso de la construcción social de la identidad de los inmigrantes portugueses en Argentina*, em CARREIRA Helena, MALAMUD, Andrés, (organizadores) *Do Fado ao Tango*, Lisboa, Mundos Sociais, p. 67 (Abel, 2006)

<sup>27</sup> ORTIZ, Alejandra, PADILLA, Beatriz, Ob. Cit.

total dos dois dias, no Arraial de 2011 estiveram pelo menos 350 pessoas, número baseado na quantidade de vendas da feira gastronómica e na participação nos workshops (*Relatório de Actividade, Arraial Latino-americano, 2011*). Aos efeitos deste trabalho foi feito um inquérito de público que foi respondido por 56 pessoas, assim sendo é possível que este universo represente perto de 16% da assistência total. O inquérito visou aproximar-se não só ao perfil da pessoa (sexo, idade, profissão, nacionalidade), mas também a aspectos que tinham a ver com as expectativas, níveis de satisfação, modo de convocatória, representação da identidade latino-americana, participação e ligação com as Festas Populares de Lisboa.

Das 56 respostas obtidas, 18 foram de portugueses, representando assim um total de 30% e, desta maneira, a maioria da assistência ao evento. A seguir responderam 7 uruguaios, 6 peruanos, 5 mexicanos, 3 paraguaios, 3 chilenos, 3 brasileiros, e 3 argentinos, 2 cubanos e 1 colombiano. Outras nacionalidades europeias representam-se com 5 pessoas (três de nacionalidade espanhola e uma italiana). Assim, podemos ver como, à partida, se confirma a percepção da CAL: a maioria dos visitantes foi portuguesa, sendo para estes efeitos interessante ver os gráficos das respostas no Anexo VII. Claro que se somarmos todas as respostas de origem latino-americana, sem distinguir nacionalidades, no total somam 33, portanto mais do que a maioria das respostas, o que também faz sentido pelo assunto do arraial que tende a reunir latino-americanos.

A idade representada em média é de uns 36 anos e ao nível profissional a maioria trata-se de empregos qualificados. Em relação ao género mantém-se a igualdade, tendo respondido 29 mulheres e 27 homens. A feira gastronómica foi a parte do Arraial que atraiu mais público, sem dúvida alguma. No inquérito, 79% das respostas indicaram que participaram ou consumiram produtos gastronómicos, sendo que 33 respostas consideraram que foi a actividade em que mais participaram e outras 12 consideraram que o fizeram em todas, incluindo a gastronomia. O resto declarou participar em espectáculos e workshops e feiras de artesanato. A actividade que menos público registou foi a dedicada às crianças que só mereceu a resposta de uma pessoa.

Sobre a questão que tentava conhecer a quantidade de tempo que os assistentes permaneceram no Arraial podemos estabelecer que foi um evento que, em

certa medida, convidava a ficar, já que a maioria das pessoas (40 no total) ficaram mais do que duas horas, sendo que 10 optaram por ficar o dia inteiro e as outras 30 fizeram-no entre duas a cinco horas. Foram 15 as pessoas que ficaram entre meia e duas horas.

As embaixadas foram consultadas nas entrevistas em relação ao feedback que receberam tanto das suas comunidades como dos amigos da casa. Todas, sem excepção, indicaram que foi uma experiência muito positiva de partilha e encontro.

O embaixador do Paraguai indicou em entrevista que em Portugal

*“Há pessoas de diferentes âmbitos de trabalho. Algumas pessoas são dependentes outras independentes, outros são pedreiros e outros empresários, há uma diversidade, estas pessoas vinculam-se normalmente com o seu meio laboral. O Arraial permitiu o encontro de estas pessoas com outros latino-americanos que fazem coisas semelhantes e puderam conhecer-se<sup>28</sup>”*

#### **D- Análise crítica**

O Arraial decorreu nos dois anos durante um fim-de-semana de Junho, com horários estendidos, e, como já vimos, a edição de 2011 viu ampliadas as suas horas de programação. Pelo que indica o nosso inquérito, parece que a quantidade do público também aumentou, pelo menos 82% das pessoas que responderam ao inquérito estiveram presentes em 2011 e só 34% dos assistentes de 2010 não voltaram em 2011, os restantes 64% fizeram-no. Como já o indicamos também, a parte gráfica foi melhorada de 2010 a 2011, assim como o espaço ganho na programação oficial das Festas de Lisboa (do tópico “Outras Cenas” para o de “Arraiais”). Tudo parece indicar que em só um ano de existência o Arraial conseguiu uma rápida visibilidade e crescimento, no que diz respeito a ganhar um espaço no imaginário social enquanto “Arraial”.

Um aspecto importante a analisarmos é a questão da representação da identidade latino-americana. Em termos de opinião dos participantes, a totalidade achou que pelo menos a representou ou representou-a mais ou menos, sendo 29 respostas para o “sim” e 27 para o “mais o menos”. Já vimos no primeiro capítulo que a noção de “identidade latino-americana” é um assunto que se encontra ainda em discussão e sobretudo é um aspecto ainda em construção. Isto tem a ver com a

---

<sup>28</sup> Tradução do autor

natureza da hibridez cultural, social, racial, política e linguística do continente latino-americano. Assim, é difícil, senão impossível, colocar numa festa popular todos os aspectos desta cultura diversa e em constante construção. Mas é importante observar que como disse o Cônsul da Embaixada do Chile em Portugal *“O quê é América Latina? Mas para os europeus sim, existe América Latina como uma unidade, e isso é bom porque permite que eles se aproximem e vejam”<sup>29</sup>*. Como vemos, existe uma aparente contradição entre as posturas académicas mais contemporâneas sobre a questão da identidade latino-americana e a percepção prática dos assistentes ao arraial, mesmo que a maioria seja latino-americana. O facto de não existir uma unidade cultural e uma única identidade estática, mas ser apercebida como tal, deve ser apreciada como uma oportunidade de aproximação a outras culturas mais do que como um simples impedimento. De facto há muitos aspectos que são partilhados como a língua, na sua esmagadora maioria, a história de colonizações e coincidências de processos políticos quer de ditaduras quer de modelos políticos similares ou até correntes migratórias em conjunto. A América Latina é um continente de diversidades aliadas que nascem separadas e crescem em conjunto, ou, pelo menos, em parte. São este tipo de aspectos que permitem que seja possível falar de alguma unidade latino-americana e criar este tipo de festas onde é possível mostrar pelo menos a ponta do iceberg e que fique depois na responsabilidade de cada cidadão, ajudado pelo incentivo dos governos e instituições como a CAL (que continuará a trabalhar no terreno), completar a noção latino-americana com questões de identidades locais e diferenciais de cada país ou região. Mas este tipo de eventos permite aproveitar uma sinergia de várias instituições (incluindo as embaixadas) e trabalhar para um evento de difusão cultural que não teria o mesmo sentido e impacto se organizado isoladamente por cada país. O Arraial faz sentido neste aspecto, porque a gestão da CAL não termina no Arraial, mesmo que nele se tentem mostrar também as diversidades. Existe por detrás uma instituição que vai continuar a difundir as particularidades de cada lugar latino-americano; os sentires mais contemporâneos e que a América Latina é ao mesmo tempo semelhança e diversidade; o Arraial difunde as semelhanças e as diversidades mais clássicas e o resto da gestão da CAL a multiplicidade e a contemporaneidade da América Latina de hoje.

---

<sup>29</sup> Tradução do autor

A ideia de integrar o Arraial Latino-americano nas Festas de Lisboa foi, entre outras, propor uma alternativa para os lisboetas. Assim, 48 respostas das 56 indicaram que também são público de arraiais portugueses representando 86% das respostas. Sendo 24 respostas para o “sim” e 24 para “às vezes”, só 8 pessoas disseram que não vão aos arraiais portugueses, mas foram ao latino-americano. Isto é um importante indicador do público, já que permite ter uma noção de que realmente teve sentido incluir esta festa no calendário oficial da Câmara Municipal de Lisboa.

Em relação às actividades, o facto de ser a área gastronómica a que trouxe mais público faz parte de uma tendência geral dos arraiais onde historicamente o sector gastronómico é umas das mais concorridos. É de facto também uma actividade artesanal que não só acumula pessoas aquando do consumo, mas também durante a elaboração caseira que reúne as famílias com dias de antecedência. Assim o mostra o testemunho de Leandro Fans, um uruguaio que tomou conta, juntamente com outro compatriota, da tenda de comidas uruguaias “ (...) *chorizino, empanadas, pastaflora e alfajores, é o mais simples, fizemo-lo em casa dois ou três dias antes, usámos um braseiro grande que tinha em casa dos meus sogros. Éramos três pessoas a trabalhar, duas no fogo e uma a receber.*”<sup>30</sup>

Em relação à actividade para crianças, que foi a que atraiu menos público, isto pode ter acontecido por vários motivos. Um deles é que o conceito de arraial convoca a um público familiar sempre e a toda a hora, e os espectáculos estão sempre aptos para todo o público... é por isso que pode não existir o hábito de levar os filhos especialmente a uma actividade e em horas separadas do arraial. Estas actividades concentraram-se no período da manhã o que implicava para uma família (em caso de participar) ir especialmente levar os filhos, porque não havia outras actividades a essas horas. Essa família provavelmente já não voltava à tarde ou então optava por não levar os filhos de manhã, mas irem todos juntos à noite ou à tarde. Uma maneira de poder contrariar este tipo de insucesso nas actividades para crianças poderia ser incluir estas actividades mesmo nos horários da tarde ou noite, porque, de facto, há crianças nesses horários (ver fotografias). Outro dos motivos poderá ter sido a falta de difusão para um público específico já que esta se fez como conceito geral de arraial e este

---

<sup>30</sup> Tradução do autor

normalmente não costuma ter este tipo de actividades infantis, pelo que seria necessária uma difusão mais direccionada ou que desse destaque à particularidade que o evento iria ter. A programação estendia assim o evento desde a manhã até à noite... mas sendo que a actividade para crianças não teve êxito, que a maioria das pessoas indica ter ficado um longo período de tempo e também tendo em conta que a feira gastronómica foi, sem dúvida, a actividade de maior sucesso, podemos arriscar dizer que a média de participação foi o convívio entre conhecidos (ou conhecer pessoas) com quem se mantinham conversações de interesse em comum, enquanto se consumiam comidas e bebidas típicas e os espectáculos e workshops funcionavam como uma animação de fundo ou adicional ao convívio.

Só uma pessoa indicou ter participado menos do que meia hora. Isto também tem relação com os vínculos sociais em torno ao Arraial, (ver anexo VII). 56% das pessoas souberam da existência da festa por amigos ou outras por vias não formais. Quer dizer que a maioria não foi convidado directamente pelas embaixadas nem pela CAL. Assim o “boca a boca” funciona como o meio mais forte na convocatória. O segundo meio foi a convocatória feita pelas embaixadas que trouxe 13 pessoas, sendo 4 peruanas, 3 chilenas, 2 paraguaias, 2 uruguaias e 2 portuguesas. As outras 9 pessoas vieram convidadas pela CAL.

Feita uma pesquisa pelos sites e agendas culturais que difundiram o evento, sem ter em conta a Programação Oficial da EGEAC e a Agenda da CAL, encontramos que em 2010 foi publicado em 12 sites, blogs e grupos de redes sociais. Em 2011 foram em 11 sites mais outras duas publicações posteriores ao evento, uma por parte do Consulado do Equador e a outra por parte da Embaixada de Cuba<sup>31</sup>.

Se analisarmos as expectativas em relação à continuidade, metade das pessoas disse que tinha conhecimento que o arraial não se organizou tendo em conta que a outra metade respondeu que não sabia que o arraial não continuou. De qualquer maneira, a quase totalidade das respostas indicaram que imaginavam que o arraial continuaria, incluídas as pessoas que não sabiam que não continuou. Isto dá uma ideia, juntamente com a visibilidade que o arraial ganhou em um ano, do potencial que teve

---

<sup>31</sup> Cuba Diplomática, Disponível em: <http://www.cubadiplomatica.cu/portugal/ES/Solidaridad/conCubadesdePortugal/tabid/22362/ctl/Details/mid/34120/ItemID/4715/Default.aspx> [Consultado em 15 de Julho de 2013]

enquanto festa popular; não só adquiriu visibilidade rapidamente como ganhou expectativa de continuidade no público. Só duas pessoas responderam que imaginavam que não iria continuar.

O importante é que de facto todas as respostas indicaram que gostariam que o arraial continuasse. Podemos interpretar esta resposta como uma boa experiência do arraial. É verdade que é uma resposta fácil de dar positivamente uma vez que segundo a percepção do cidadão Lisboa em Junho está sempre em festa... e se somarmos uma boa experiência anterior nada indicaria que não gostássemos de uma nova edição. O embaixador do Paraguai considerou que:

*“Realizar um arraial poderia dar-se no marco de uma procura por uma Lisboa cosmopolita, que reconhece o seu contexto histórico, cultural e linguístico no âmbito ibero-americano, senão isto fica só em mãos da Espanha e seria uma negação histórica dizer: nós acabamos no Brasil, em Angola ou Moçambique, porque toda a gente sabe a enorme vinculação que tem tido Portugal com os outros países de América Latina.”<sup>32</sup>*

Neste sentido podemos analisar o Arraial Latino-americano enquanto um arraial português, mas que tem uma temática específica associada (neste caso, a cultura latino-americana), encontra alguns semelhantes na realidade das Festas de Lisboa. O Arraial Pride ou o Arraial Santos Pop compõem antecedentes que servem de marco para podermos analisar a sua sustentabilidade. O primeiro é um exemplo que nasceu há 17 anos e que hoje ganhou espaço na sociedade, não só expresso na enorme assistência que tem todos os anos, mas também no espaço público que ocupa, uma das maiores e das mais simbólicas praças da cidade como é o Terreiro do Paço. O Arraial Pride *“marca a identidade de Lisboa enquanto cidade que promove a igualdade e valoriza a diversidade.”<sup>33</sup>* Este Arraial surgiu para *“(…) dar visibilidade à população lésbica, gay, bissexual e transgénero e às suas famílias, numa celebração de igualdade.”<sup>34</sup>* Ao longo dos anos é interessante ver como hoje na gráfica da difusão do Arraial Pride se vêem alguns símbolos clássicos das Festas Populares de Lisboa como

---

<sup>32</sup> Tradução do autor

<sup>33</sup> Arraial Pride, disponível em: <http://arraialpride.ilga-portugal.pt/2013/pt/17a-edicao/> [Consultado em 24 de Agosto de 2013]

<sup>34</sup> Idem

são os manjericos ou as sardinhas<sup>35</sup>. Assim, trata-se de um arraial que também compõe a programação oficial das Festas de Lisboa e é organizado em parceria com a EGEAC e a Câmara Municipal de Lisboa.

Outro exemplo é o Arraial Santos Pop, que ocorreu pela primeira vez em 2010 e o objectivo foi “ (...) *aliar as tradições de um arraial popular com as tendências alternativas da cultura portuguesa.*”<sup>36</sup> Oferecia uma alternativa em comidas, músicas e bebidas. Realizado primeiro na Bica e depois no Jardim Móvel do Cais do Sodré, o arraial foi feito em três anos e também foi incluído na programação oficial das Festas de Lisboa, mas representou uma iniciativa privada.

Em conversação com várias embaixadas, o Arraial representou uma oportunidade de mostrar a sua cultura que s não fosse esta oportunidade nunca o poderiam ter feito. É o caso do Equador e do Chile, por exemplo, que em entrevista declararam que por iniciativas deles há muito poucas actividades culturais. Encontrámos um boletim informativo que indicava ser a primeira vez que o consulado do Equador participa num evento desta natureza<sup>37</sup>.

O embaixador do Equador destacou que “*Quando aconteceu o Arraial de 2011, o Equador acabava de constituir-se como embaixada: antigamente era só o consulado, então para nós, foi óptimo, foi a primeira e mais ampla oportunidade que tivemos para difundir a nossa cultura*”<sup>38</sup> Assim vemos como o compromisso com o evento surge desde diferentes partes. Por um lado, quem teve a ideia, a CAL com o apoio da EGEAC e a CML, e ao mesmo tempo das embaixadas. Mas há, por outro lado, um compromisso que parece ter mais a ver com a vontade de participar e dizer “presente” por parte dos latino-americanos, num contexto de Lisboa em festa. A maioria das tendas gastronómicas foi atendida por pessoas originárias do país que, em forma muito caseira, cozinham os pratos típicos. A maioria destaca que o que mais

---

<sup>35</sup> Arraial Pride, Últimas edições, disponível em: <http://arraialpride.ilga-portugal.pt/2013/pt/ultimas-edicoes/> [Consultado em 24 de Agosto de 2013]

<sup>36</sup> Arraial Santos Pop, Disponível em <http://p3.publico.pt/cultura/palcos/3267/festas-populares-tambem-podem-ser-alternativas> [Consultado em 10 de Agosto de 2013]

<sup>37</sup> Boletín Informativo Consulado Lisboa Portugal, Junho 2011, Número 002, Disponível em: [http://www.josemigueljudice-arbitration.com/xms/files/04\\_NOTICIAS/02\\_JUN2011\\_Boletin\\_Informativo\\_CECULISBOA\\_Num\\_02.pdf](http://www.josemigueljudice-arbitration.com/xms/files/04_NOTICIAS/02_JUN2011_Boletin_Informativo_CECULISBOA_Num_02.pdf), [Consultado 2 de Agosto de 2013]

<sup>38</sup> Tradução do autor.

valorizou da sua participação foi o orgulho em representar ao seu país, mais do que os ganhos económicos.

## CAPÍTULO III

### Considerações finais

Será este o capítulo em que teremos em consideração todos os elementos trabalhados nos dois anteriores, a fim de dar um desfecho ao presente trabalho.

Começaremos pela análise do espaço. Já vimos que a nível de acessibilidade surgiram algumas dificuldades. No que respeita aos transportes públicos era uma zona bem servida, mas de difícil acesso para carros e para a descarga de mercadorias. Fora as questões logísticas, devemos perceber que a particularidade de o Arraial estar incluído na programação oficial das Festas de Lisboa atraiu bastante público, pelo que a nível de localização seria também importante situar o arraial na zona histórica de Lisboa. Assim, juntamente com outros arraiais, poderia fazer ainda mais parte do roteiro não só dos lisboetas, mas também dos turistas. Algumas sugestões poderiam ser a Praça do Rossio, onde costumam ocorrer também ao longo do ano outros eventos culturais e ao mesmo tempo encontra-se dentro da zona de festas. Outra possibilidade seria a Praça Luís de Camões, um espaço mais aberto e também localizado na zona histórica.

A nível do intercâmbio cultural é importante observar como a questão linguística foi um ponto forte no Arraial. Podemos pensar neste sentido que o espanhol e o português eram as línguas de intercâmbio, no entanto a linguagem artística também esteve presente. As pessoas que não dominavam uma ou outra língua podiam comunicar pela linguagem artística. Observar espectáculos, participar em workshops ou deleitar alguns dos pratos típicos não requeriam conhecimentos linguísticos, mas permitiam algumas pequenas experiências com outras culturas. Assim também podemos ver que as diferentes animações artísticas permitiam uma diversidade de momentos. Não é certamente o mesmo clima que se vive enquanto está a decorrer um workshop de salsa, por exemplo, que enquanto se está a dançar tango, mesmo que os dois ambientes sejam de festa. O primeiro momento parece ser mais alegre, uma situação que chama à festa; o segundo é um momento mais sério, mais nostálgico. Esta variedade faz parte, em algum sentido, desta diversidade de que falámos durante o trabalho, a diversidade latino-americana. Houve propriamente durante o arraial momentos mais participativos que outros. A dança paraguaia, no Arraial de 2011,

chamou a atenção de todo o público, onde a dançarina levantou 10 garrafas na sua cabeça (ver fotografia número 9). Este momento permitiu, por exemplo, à Embaixada do Paraguai ter noção do nível artístico do grupo e no ano seguinte decidiram participar no Festival de Dança de Almeirim. O Embaixador de Paraguai salientou:

*“Temos tido grande impacto com os nossos poucos recursos, conseguimos ter uma presença. Uma delas foi o Festival de Almeirim, uma pequena cidade que tem cada dois anos um festival de danças muito dinâmico durante uma semana. Soubemos que havia isso, e com o sucesso que tivemos no arraial 2011 com a dança da garrafa e trouxemos um grupo maior ainda”<sup>39</sup>.*

Este é um exemplo que deu sentido ao Arraial. Ajudou à participação artística dos países dentro das festas tradicionais portuguesas.

Também o Arraial ajudou a difundir aspectos culturais que podem ser menos conhecidos, como sublinha o senhor Jorge Diaz de Biasi da Embaixada Argentina *“Dar a conhecer diferentes culturas em diferentes meios e níveis da sociedade portuguesa. Há alguns detalhes que estão esquematizados enquanto há outros que podem ser tomados em consideração”<sup>40</sup>.*

É importante destacar o espírito de encontro que se viveu no arraial. Por um lado da cidadania lisboeta com os latino-americanos. O Arraial foi claramente uma ponte na qual alguns portugueses puderam conhecer algumas expressões culturais latino-americanas. Mas igualmente muito importante foi o encontro entre latino-americanos. Lembramos que não existindo nenhuma associação latino-americana em Portugal, o Arraial significou um importante encontro entre pessoas e culturas. Claramente este evento permitiu aos países revelarem-se culturalmente, mas a particularidade do Arraial, além de ter estado integrado nas Festas de Lisboa, foi que deixou mostrar as culturas na sua íntegra. Não só dança, não só música, não só comida, não só artesanato, mas sim tudo isso junto, como fez lembrar o senhor Luis A. Feretes Carreras:

*“Outro factor que parece-me interessante é que nesse evento se conseguiu conjugar diversas manifestações da cultura de cada país, seja da América do*

---

<sup>39</sup> Tradução do autor

<sup>40</sup> Idem

*Sul, Central, do Norte ou o Caribe, porque as pessoas levam a sua comida, artesanato e outras manifestações artísticas seja dança, pintura ou música. É uma diversidade concentrada num só espaço, que permite a uma pessoa poder ter uma interpretação da América Latina de hoje em dia”<sup>41</sup>*

Isto é importante porque, por um lado, dá uma ideia mais global da cultura entendendo que esta é todas as expressões dos costumes e hábitos (TYLOR, 1871) mas também que faz parte do estudado por Pierre Sanchis no conceito de “*economia de troca*”. É ali no arraial, naquele espaço de intercâmbio, que partilhamos um momento de vida com alguém, e é nessa troca que deixamos parte da nossa cultura e levamos a de outro. Por isso, mesmo que a diversidade latino-americana seja imensa e inabordável, os pequenos momentos de troca são os que ficam na memória dos cidadãos. Significam, no fundo, oportunidade de mostra. Nas entrevistas com muitas embaixadas entendeu-se claramente que a nível de recursos e de logística não têm oportunidade de mostrar-se.

O Arraial Latino-americano contou com uma sinergia de instituições como a CAL e a EGEAC, que puseram os seus recursos à disposição e também todas as embaixadas. Foi ainda muito importante a ajuda de particulares, artesãos, pessoas que cozinham e tiveram tendas gastronómicas, artistas, colaboradores e voluntários. Aqui ganhou sentido o colectivo: cada parte por separado não poderia ter conseguido organizar um evento com este impacto, mas entre todos chegou-se ao pretendido. Neste sentido, a situação de ter orçamentos reduzidos não é propriamente uma limitação, mas sim, deste nosso ponto de vista, uma oportunidade. Oportunidade de união, de criatividade, conexão e trabalho em equipa. Está aqui uma das valias mais importantes do espírito de Arraial: a participação.

A condição de a CAL ser integrada ao mesmo tempo pela CML e pelas embaixadas oferece um potencial de gestão enorme, seja por uma questão diplomática - que a união de todas as embaixadas pode dar - seja também pelo vínculo que as embaixadas foram criando com o passar dos anos pela gestão da CAL. Das embaixadas entrevistadas todas acedem a afirmar que se o evento for novamente lançado pela CAL não duvidariam em participar uma vez mais. As embaixadas indicam ter tido um excelente laço seja na divulgação das actividades como também na disposição em

---

<sup>41</sup> Idem

organizar eventos culturais com matérias que tocam cada um dos países latino-americanos.

Antes de concluir se os objectivos do Arraial foram ou não atingidos, é preciso ter em consideração a noção de “tempo”, já que, como estudámos, este tipo de práticas visam inculcar certos valores ou normas de comportamento através da repetição, elemento fundamental na tradição porque implica uma continuidade em relação ao passado (HOBBSAWN 1984). Neste caso a questão “tradição” atravessa o Arraial em dois sentidos: num primeiro, o desafio de transformar-se ele próprio (o Arraial Latino-americano) numa tradição e num segundo aspecto porque difunde as tradições de cada país.

No que diz respeito à interculturalidade, que era um dos objectivos do Arraial, é possível verificar que houve presença de diferentes culturas e que as mesmas dialogaram. Exemplos disto são a grande diversidade de nacionalidades que assistiram enquanto público e também as que participaram nas feiras. Outra mostra de interculturalidade é o evento ter tido maior assistência de nacionalidade portuguesa a consumir cultura latino-americana na época festiva de Lisboa. Em relação ao contacto dos latino-americanos com as culturas de origem é um aspecto que vem ligado às outras actividades da CAL, pelo que sendo esta a única festa popular que a instituição organizou, é possível que traslade o seu público.

No aspecto da dinamização da comercialização vimos que em alguns testemunhos aparece como mais forte o valor de estar presente na festa (que se liga às suas origens) do que propriamente o lucro comercial: *“No que diz respeito a ganância, não foi nada mal, agora não lembro quanto mas gente de América Latina, boa música e dança para mim basta”*<sup>42</sup>

É de salientar o aspecto democrático que o Arraial latino-americano tem: na prática está integrado numa cidade onde, por exemplo, os estrangeiros podem votar nas eleições autárquicas... a existência deste Arraial latino-americano está a reconhecer à cidade um olhar cosmopolita. Uma cidade que considera importante a opinião de um imigrante nas decisões políticas da mesma, então também entende que

---

<sup>42</sup> Tradução do autor. Leonardo, Leandro Fans, cozinheiro uruguaio encarregado da tenda gastronómica do Uruguai no Arraial de 2011

o estrangeiro poderá contribuir com sua participação na celebração de festas portuguesas, desta vez com um conteúdo que lhe seja próprio. A cidadania latino-americana vê-se neste aspecto afirmada pela participação na tradição, no fundo na vida da cidade.

Com todas estas mostras analisadas chegaríamos à conclusão de que, efectivamente, se o Arraial tivesse tido mais tempo para se afirmar como tradição, seria um óptimo elemento de difusão da cultura latino-americana em Lisboa e chegariam a um entendimento com a cultura portuguesa e lisboeta não só pelo facto de estarem em contacto, mas também pela participação de uma na outra e vice-versa. No entanto, vimos a rapidez com que ganhou visibilidade não só a nível de público, mas também de programação e apoio das entidades organizadoras das Festas Populares.

O Arraial precisava de mais tempo para se estabelecer como tradição, mas enquanto evento permitiu a interculturalidade e a participação activa de muitos e deu à cidade de Lisboa uma oportunidade de se aproximar da cultura latino-americana. Se tivesse continuado poderia lograr com uma aproximação cada vez maior e criar uma tradição mais forte. Isto tendo em conta a necessidade que criou ao nível da cidadania, comprovada também com respostas positivas, com a unanimidade no nosso inquérito de público a dizer que querem que o Arraial permaneça.

Existe ainda outra informação que provém dos testemunhos dos participantes no Arraial e, mesmo que recente e até certo ponto informal, é interessante para a nossa análise: nas reuniões de organização do Festival Sons e Sabores (feira latino-americana) surgiu uma proposta de criar uma associação de artistas latino-americanos, que até hoje não existe. Esta iniciativa foi motivada pelo que se viveu nos últimos dois arraiais o que confirma as repercussões positivas que, mesmo por um período de tempo muito curto, o Arraial gerou. Oportunidades de encontros, possibilidades de partilha e projecção da comunidade, a fim de trabalhar para mostrar a sua própria cultura – foram alguns dos objectivos alcançados. Parece-nos uma proposta bastante interessante aproximar esta tentativa de associação de artistas latino-americanos e o formato do Arraial Latino-americano criado pela CAL no contexto das Festas Populares de Lisboa. Assim, a gestão autónoma (por parte da associação) deste arraial permitiria continuar o evento no tempo, o que, no fundo, ajudaria a aproximar e a integrar a

cultura latino-americana na cidade de Lisboa e colaboraria simultaneamente para um entendimento entre Portugal e os países latino-americanos.

Poema

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Monografias

ABEL, Marília, *As Marchas Populares. Pesquisa sobre as origens*. Lisboa, Setecaminhos, 2006.

ARGÜELO, Javier, *El día que me quieras. Antología de tangos*, Barcelona, Lumen, 2004

CARREIRAS, Helena, Malamud, Andrés (orgs.), *Do fado ao tango. Os portugueses na região platina*, Lisboa, Mundos Sociais, 2007

COMISSÃO consultiva das festas 1990, *Festas de Lisboa*, Lisboa, Livros Horizonte, 1991

GARCÍA Canclini, Néstor, *Culturas híbridas, estratégias para entrar y Salir de la modernidad*, Grijalbo, México D. F, 1990

GARCÍA Canclini, Nestor, *El futuro de las sociedades multiculturales*, Naciones Unidas, Comisión Mundial de Cultura y Desarrollo, Tercera reunión, Costa Rica, 2004

HOBBSAWM, Eric e Terence Ragner (orgs.) “A invenção das tradições”. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, Pág. 9-23

LLARÍN, Jorge, *La identidad latinoamericana, teoría e historia*, Estudios Públicos, Santiago de Chile, 1990

OROVIO, Helio, *Música por el Caribe*, Santiago de Cuba, Editorial Oriente, 2007

SAMBARINO, Mario, “Identidad, tradición, autenticidad. Tres problemas de América Latina”. Caracas, Centro de Estudios Latinoamericanos Rómulo Gallegos, Caracas, 1980

SANCHIS, Pierre, *Arraial: Festa de um Povo, as romarias portuguesas*, Lisboa, Dom Quixote, 1983

TRILLA, Jaume, *Animação Sociocultural, Teorías, Programas e Âmbitos*, Lisboa, Instituto Piaget, 2004

### Periódicos

COSTA, António Firmino, *Identities culturais urbanas em época de globalização*, Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2002, VOL. 17 Nro 48

ORTIZ, Alejandra, PADILLA, Beatriz, *Uma primeira aproximação ao perfil sócio-demográfico dos latino-americanos em Portugal*, Revista Migrações Número 5, Migrações entre Portugal e América Latina, ACIDI, Lisboa, 2009.

FLORES, Filipa, *As Festas Populares também podem ser alternativas*, P3 Público, Lisboa, 31 de Maio de 2012, Disponível em <http://p3.publico.pt/cultura/palcos/3267/festas-populares-tambem-podem-ser-alternativas> [Consultado em 10 de Agosto de 2013]

VISÃO, *Lisboa em festa, Bons petiscos, arraiais, marchas e espetáculos variados vão animar ainda mai a cidade*, Lisboa, 30 de Maio de 2011, Disponível em: <http://visao.sapo.pt/lisboa-em-festa=f605365> [Consultado em 2 de Agosto de 2013]

### **Entrevistas feitas pelo autor**

DIAZ, Biasi de, Jorge, Encarregado de Negócios da Embaixada Argentina em Portugal, Lisboa, 16 de Agosto de 2013

FERRETES, Carreras, Luis, A., Embaixador do Paraguai em Portugal, Lisboa, 22 de Agosto de 2013

MEDINA, Erick, Ministro da Embaixada do Ecuador em Portugal, Lisboa, 9 de Setembro de 2013

LOPES, Rui, Secretário-Geral Adjunto da Casa de América Latina, Entrevista feita pelo autor, Lisboa 04 de Junho de 2012

TORRAO, Celia, Assistente da Área Cultural da Embaixada do México em Portugal, Lisboa, 29 de Agosto de 2013

VARGAS, Erwan, Cônsul da Embaixada do Chile em Portugal, Lisboa 22 de Agosto de 2013

XAVIER, Maria, Coordenadora da Programação Científica e Cultural da Casa da América Latina, Lisboa, 25 de Maio de 2012

### **Testemunhos**

FANS, Leandro, uruguaio responsável da tenda gastronómica do Uruguai no Arraial Latino-americano, Lisboa, 16 de Agosto de 2013

MENDOZA, Ian C., Músico mexicano a cargo de actividade musical no Arraial Latino-americano de 2010, Lisboa 20 de Agosto de 2013

GAETE, Marco, chileno responsável da tenda gastronómica do Chile no Arraial Latino-americano, Lisboa 1 de Setembro de 2013

### **Sítios Acedidos**

EGEAC, disponível em: <http://www.egeac.pt> - Consulta permanente

Casa de América Latina Lisboa disponível em <http://www.casamericalatina.pt/> - Consulta permanente

Câmara Municipal de Lisboa disponível em: <http://www.cm-lisboa.pt/> - Consulta permanente

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/> - Consulta permanente

IGESPAR, Chafariz das Janelas Verdes, disponível em <http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/74271/>, [Consultado em 15 de Agosto de 2013]

Carris, Carreiras, disponível em <http://www.carris.pt/pt/carreiras/> [Consultado em 15/08/2013]

Câmara Municipal, Agenda Cultural Lisboa, Arraial Latino-Americano, disponível em: [http://agendax.pt/cgi-bin/iportal\\_agendax/A0002084.html?area=Ar%20Livre&tabela=arlivre&genero=&datas=&dia=&mes=&ano=&numero\\_resultados](http://agendax.pt/cgi-bin/iportal_agendax/A0002084.html?area=Ar%20Livre&tabela=arlivre&genero=&datas=&dia=&mes=&ano=&numero_resultados) [Consultado em 10/06/2012]

Real Academia Española, *Breve Historia*, disponível em: <http://www.rae.es/rae/gestores/gespub000001.nsf/voTodosporId/CEDF300E8D943D3FC12571360037CC94?OpenDocument&i=0> [Consultado em 02/08/2013]

Centro de Noticias de la ONU, Tango y Candombe declarados patrimonio intangible de la Humanidad:  
<http://www.un.org/spanish/News/story.asp?NewsID=16672#.Ufum89K1GSo>  
[consultado em 02/08/2013]

UNESCO, Cultura, Patrimonio Inmaterial, Disponível em <http://www.unesco.org/culture/ich/index.php?lg=es&pg=00011&RL=00400>  
[Consultado em 02/08/2013]

Arraial Pride, Últimas edições, disponível em: <http://arraialpride.ilga-portugal.pt/2013/pt/ultimas-edicoes/> [Consultado em 24 de Agosto de 2013]

Festival Internacional de Folclore do Concelho de Almerim, disponível em: <http://fifca.fifca2012.org/> [Consultado 03/09/2013]

### **Sítios e redes sociais onde se difundiu o Arraial Latino-americano**

Associação Portuguesa José Martí, Disponível em:  
<http://associacaojosemarti.blogspot.pt/2010/06/arraial-latino-americano.html>  
[Consultado em 20/08/2013]

Uruguayos en Portugal, Disponível em:

<http://uruguayosenportugal.blogspot.pt/2010/05/arraial-latino-americano-19-y-20-de.html> [Consultado em 20/08/2013].

Grupo de Minas do Instituto Superior Técnico, Agenda, Disponível em:

<http://numist.ist.utl.pt/index.php?topic=573.0> [Consultado em 20/08/2013].

Paraguay Portugal, Blog, 2010, Disponível em:

<http://paraguaiportugal.blogspot.pt/2010/06/arraial-latino-americano.html>

[Consultado em 20/08/2013].

Paraguay Portugal, Blog, 2011, Disponível em:

<http://paraguaiportugal.blogspot.pt/2011/07/arraial-latino-americano-2011.html>

[Consultado em 20/08/2013]

Do Capibaribe ao Tejo, Blog, Disponível em:

<http://docapibaribeatejo.blogspot.pt/2011/06/arraial-latino-americano.html>

[Consultado em 20/08/2013].

Chile Portugal, Yahoo Groups, Disponível em:

<http://es.groups.yahoo.com/group/chileportugal/message/136> [Consultado em 20/08/2013].

Peruanos em Portugal, Google Groups, Disponível em:

<https://sites.google.com/site/peruanosenportugal/family-blog/arraiallatinoamericano-lisboa> [Consultado em 20/08/2013].

Pampa Mía, Blog, Disponível em:

<http://pampamiapt.blogspot.pt/2010/06/arraial-latino-americano.html> [Consultado em 20/08/2013].

Instituto Espanhol, Novidades, Disponível em:

[http://www.institutoespanhol.pt/novidades.php?area=19&conteudo\\_id=239&cat\\_id=5&offset=185](http://www.institutoespanhol.pt/novidades.php?area=19&conteudo_id=239&cat_id=5&offset=185) [Consultado em 20/08/2013].

María Pudim, Blog, Disponível em:

<http://mariapudim.blogspot.pt/2010/06/arraial-latino-americano-19-e-20-junho.html>

[Consultado em 20/08/2013].

Cultura de Borla, Blog, 2010 Disponível em:

<http://culturadeborla.blogs.sapo.pt/tag/arraial> [Consultado em 20/08/2013].

Cultura de Borla, Blog, 2011 Disponível em:

<http://culturadeborla.blogs.sapo.pt/761933.html> [Consultado em 20/08/2013].

Viver Lisboa, Disponível em:

<http://www.viverlisboa.org/?p=8088> [Consultado em 20/08/2013].

E-Cultura, Noticias, Disponível em:

<http://www.e-cultura.pt/NoticiaDisplay.aspx?ID=2654&print=1> [Consultado em 20/08/2013].

Visit Lisboa, Eventos, Disponível em:

<http://www.visitlisboa.com/Conteudos/Eventos/2011/6/Arraial-Latino-americano.aspx> [Consultado em 20/08/2013].

Cunha Vaz Consultores, Disponível em:

<http://www.cunhavaz.com/fr/noticias/go/noticias/cultura/casa-da-america-latina-organiza-arraial-latino-americano> [Consultado em 20/08/2013].

Diario Digital, Sapo, Disponível em:

[http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id\\_news=516908](http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=516908) [Consultado em 20/08/2013].

Ezimut, Eventos, Disponível em [http://www.ezimut.com/noticias\\_eventos/arraial-latino-americano-em-lisboa](http://www.ezimut.com/noticias_eventos/arraial-latino-americano-em-lisboa) [Consultado em 20/08/2013].

Portugal Travel Guide, Disponível em:

<http://news.portugaltravelguide.com/pt/news/festas-de-lisboa-2011> [Consultado em 20/08/2013].

### **Agendas Culturais**

Câmara Municipal de Lisboa, *Programa das Festas de Lisboa 1934*, Lisboa, Edição da Câmara Municipal de Lisboa, 1934

Câmara Municipal de Lisboa, *Guia das Festas. Festas de Lisboa 2010*, Lisboa, Edição da EGEAC e a Câmara Municipal de Lisboa, 2010

Câmara Municipal de Lisboa, *Guia das Festas. Festas de Lisboa 2011*, Lisboa, Edição da EGEAC e a Câmara Municipal de Lisboa, 2011

Câmara Municipal de Lisboa, *Guia das Festas. Festas de Lisboa 2012*, Lisboa, Edição da EGEAC e a Câmara Municipal de Lisboa, 2012

Câmara Municipal de Lisboa, *Guia das Festas. Festas de Lisboa 2013*, Lisboa, Edição da EGEAC e a Câmara Municipal de Lisboa, 2013

Casa de América Latina, *Agenda Janeiro 2011*, Lisboa, Impressão e Acabamento CML/DIM, Janeiro, 2011

Casa de América Latina, *Agenda Fevereiro 2011*, Lisboa, Impressão e Acabamento CML/DIM, Fevereiro, 2011

Casa de América Latina, *Agenda Março 2011*, Lisboa, Impressão e Acabamento CML/DIM, Março, 2011

Casa de América Latina, *Agenda Abril 2011*, Lisboa, Impressão e Acabamento CML/DIM, Abril, 2011

Casa de América Latina, *Agenda Junho 2011*, Lisboa, Impressão e Acabamento CML/DIM, Junho, 2011

Casa de América Latina, *Agenda Julho 2011*, Lisboa, Impressão e Acabamento CML/DIM, Julho, 2011

Casa de América Latina, *Agenda Setembro 2011*, Lisboa, Impressão e Acabamento CML/DIM, Setembro, 2011

Casa de América Latina, *Agenda Outubro 2011*, Lisboa, Impressão e Acabamento CML/DIM, Outubro, 2011

Casa de América Latina, *Agenda Novembro 2011*, Lisboa, Impressão e Acabamento CML/DIM, Novembro, 2011

Casa de América Latina, *Agenda Dezembro 2011*, Lisboa, Impressão e Acabamento CML/DIM, Dezembro, 2011

Casa de América Latina, *Agenda Janeiro 2012*, Lisboa, Impressão e Acabamento CML/DIM, Janeiro, 2012

Casa de América Latina, *Agenda Trimestral Fevereiro Abril 2012*, Lisboa, Impressão e Acabamento CML/DIM, Fevereiro, 2012

Casa de América Latina, *Agenda Trimestral Maio Julho 2012*, Lisboa, Impressão e Acabamento CML/DIM, Maio, 2012

Casa da América Latina, *Um Espaço de Encontros*, Folheto institucional, Lisboa, Impressão e Acabamento CML/DIM, sem data.

### **Boletins Municipais**

Câmara Municipal de Lisboa, Boletim Municipal, Ano XIV, Número 732, 28 de Fevereiro de 2008

Câmara Municipal de Lisboa, Boletim Municipal Ano XVII, Número 875, Câmara Municipal de Lisboa, 25 de Novembro de 2010

Câmara Municipal de Lisboa, Boletim Municipal, Ano XX, Número 1000, 3er Suplemento, 18 de Abril de 2013

Câmara Municipal de Lisboa, Boletim Municipal, Ano XVIII, Número 920, 1er Suplemento, 6 de Outubro de 2011.

## **Boletins Diplomáticos**

Boletín Informativo Consulado Lisboa Portugal, Junho 2011, Número 002, Disponível em: [http://www.josemigueljudice-arbitration.com/xms/files/04\\_NOTICIAS/02\\_JUN2011\\_Boletin\\_Informativo\\_CECULISBO\\_A\\_Num\\_02.pdf](http://www.josemigueljudice-arbitration.com/xms/files/04_NOTICIAS/02_JUN2011_Boletin_Informativo_CECULISBO_A_Num_02.pdf), [Consultado 2 de Agosto de 2013]

Cuba Diplomática, 23 de Junho de 2011. Disponível em <http://www.cubadiplomatica.cu/portugal/ES/Solidaridad/conCubadesdePortugal/tabid/22362/ctl/Details/mid/34120/ItemID/4715/Default.aspx> [Consulado em 15 de Julho de 2013]

Sección Consular de Chile en Lisboa, Disponível em: <http://chileabroad.gov.cl/lisboa/2011/06/17/los-dias-18-y-19-de-junio-se-realiza-el-2-arraial-latinoamericano-en-lisboa/> [Consultado em 2 de Agosto de 2013]

## **Estudos estatísticos**

Inquérito de público feito pelo Autor, Lisboa Agosto de 2013

IBGE, Censo 2010, Disponível em <http://censo2010.ibge.gov.br/> [Consultado em 02/08/2013]

## **Relatórios**

Casa de América Latina, *Projecto Arraial 2010*, Lisboa, 2010

Casa de América Latina, *Relatório de Actividade, Arraial Latino-americano*, Lisboa, 21 de Junho de 2011

Casa de América Latina, *Press Release Arraial 2010*, Lisboa 2010

## LISTA DE FOTOGRAFIAS



Fotografia 1- Largo José Figueiredo, Rua das Janelas Verdes. Autor da fotografia: CAL, ano 2010.



Fotografia 2. Workshop de dança a decorrer, Largo José Figueiredo, Rua das Janelas Verdes. Autor da fotografia: CAL, ano 2010



Fotografia 3. Tendas da feira de artesanato, Largo José Figueiredo, Rua das Janelas Verdes. Autor da fotografia: CAL, ano 2010



Fotografia 4. Espectáculo de capoeira a decorrer, Púbico à volta do chafariz do Largo José Figueiredo, Rua das Janelas Verdes. Autor da fotografia: CAL, ano 2011



Fotografia 5, Actividade Outros ritmos e sonoridades, performance de percussão pelo mexicano Ian Mendoza Largo José Figueiredo, Rua das Janelas Verdes. Autor da fotografia: CAL, ano 2011



Fotografia 6, dançarina paraguaia, Largo José Figueiredo, Rua das Janelas Verdes. Autor da fotografia: Maite Miller



Fotografia 7, Workshop de tango a decorrer, Largo José Figueiredo, Rua das Janelas Verdes. Autor da fotografia: CAL, ano 2011



Fotografia 8, Ouvindo histórias no museu, com o narrador argentino Rodolfo Castro. Largo José Figueiredo, Rua das Janelas Verdes. Autor da fotografia: CAL, ano 2011



Fotografia 9, Dançarina paraguaia com 10 garrafas na cabeça. Largo José Figueiredo, Rua das Janelas Verdes. Autor da fotografia: Maite Miller, ano 2011

## ANEXO I

Programa Arraial Latino-Americano 2010. Design pela Casa de América Latina.

# Arraial Latino-Americano

Ritmos, objectos e sabores  
da América Latina



**19 e 20 Junho**

Sábado, 14h às 24h

Domingo, 10h às 18h30

Largo Dr. José Figueiredo (Rua das Janelas Verdes)

Organização  CASA DA AMÉRICA LATINA  
LISBOA

Co-Produção  EGEAC  Câmara Municipal de Lisboa  Associação Cultural de Lisboa

Apoio 

5. outubro 2010

## ANEXO II

Programa Arraial Latino-Americano 2011. Design pela Casa de América Latina.

# Arraial Latino-Americano

Culturas Populares da América Latina

## 18 e 19 Junho

Sáb. 11h00 às 24h00

Dom. 11h00 às 22h00

Lq. Dr. José Figueiredo (às Janelas Verdes)



Casa da América Latina | Entrada Livre

### Sábado, 18 de Junho

#### 11h00–12h00, Ouvindo Histórias no Museu

Contos literários e de tradição oral do imaginário latino-americano  
Com o narrador Rodolfo Castro  
No Jardim do Museu Nacional de Arte Antiga

#### 18h00–18h30, Outros Ritmos e Sonoridades

Performance de percussão por Ian Mendoza  
No Largo Dr. José Figueiredo

#### A partir das 19h00, Danças Latinas

Animação toda a noite com aulas abertas  
e exibições de danças diversas  
Com a escola de dança Projecto Latino  
No Largo Dr. José Figueiredo (até às 24h00)

### Domingo, 19 de Junho

#### 11h00–12h30, Jogos e Brincadeiras Infantis

Com o animador Chá Preto  
No Largo Dr. José Figueiredo

#### 19h00–19h30, Roda de Abadá Capoeira

Exibição  
No Largo José Figueiredo

#### 20h00–20h30, Danças Cubanas

Exibição  
No Largo Dr. José Figueiredo

#### 21h00–21h30, Danças Paraguias

Exibição  
No Largo Dr. José Figueiredo

Apoios



Organização



Co-Produção



[www.casamericalatina.pt](http://www.casamericalatina.pt)

[www.facebook.com/casamericalatina.pt](http://www.facebook.com/casamericalatina.pt)

## ANEXO III

Vistas aéreas do Largo José Figueiredo, Janelas Verdes, Lisboa



Imagem 1. Vista aérea do Largo Dr. José Figueiredo, disponível em [https://maps.google.pt/maps?gs\\_rn=25&gs\\_ri=psy-ab&tok=kTd98-FucarYDSFay3qHjQ&cp=2&gs\\_id=9&xhr=t&q=largo+dr.+jos%C3%A9+figueiredo&bav=on.2,or.r\\_qf.&bvm=bv.50768961,d.Yms&biw=1517&bih=714&um=1&ie=UTF-8&hl=es-419&sa=N&tab=wI](https://maps.google.pt/maps?gs_rn=25&gs_ri=psy-ab&tok=kTd98-FucarYDSFay3qHjQ&cp=2&gs_id=9&xhr=t&q=largo+dr.+jos%C3%A9+figueiredo&bav=on.2,or.r_qf.&bvm=bv.50768961,d.Yms&biw=1517&bih=714&um=1&ie=UTF-8&hl=es-419&sa=N&tab=wI) [consultado em 15/08/2013]

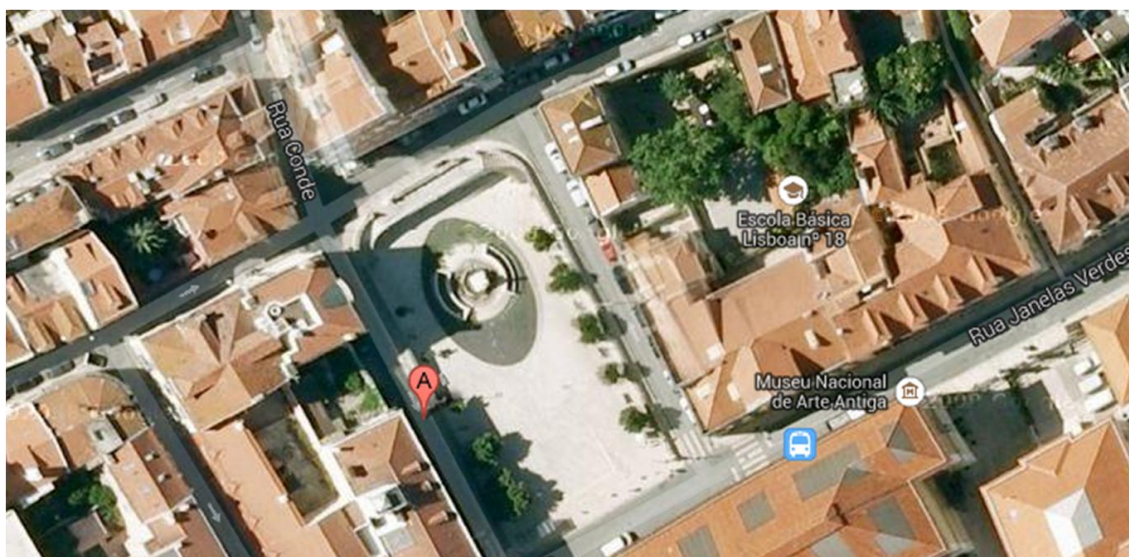
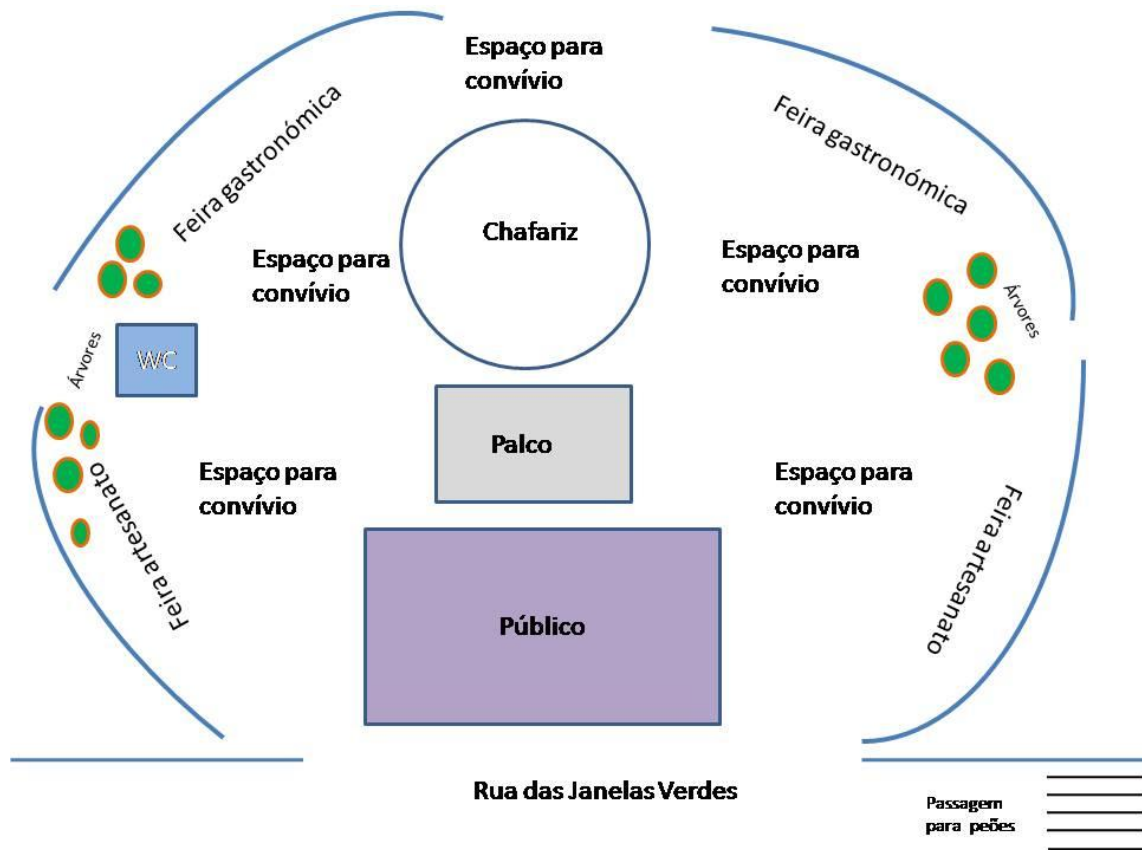


Imagem 2. Vista aérea do Largo Dr. José Figueiredo, disponível em [https://maps.google.pt/maps?gs\\_rn=25&gs\\_ri=psy-ab&tok=kTd98-FucarYDSFay3qHjQ&cp=2&gs\\_id=9&xhr=t&q=largo+dr.+jos%C3%A9+figueiredo&bav=on.2,or.r\\_qf.&bvm=bv.50768961,d.Yms&biw=1517&bih=714&um=1&ie=UTF-8&hl=es-419&sa=N&tab=wI](https://maps.google.pt/maps?gs_rn=25&gs_ri=psy-ab&tok=kTd98-FucarYDSFay3qHjQ&cp=2&gs_id=9&xhr=t&q=largo+dr.+jos%C3%A9+figueiredo&bav=on.2,or.r_qf.&bvm=bv.50768961,d.Yms&biw=1517&bih=714&um=1&ie=UTF-8&hl=es-419&sa=N&tab=wI) [consultado em 15/08/2013]

**ANEXO IV**  
Planta de distribuição



Planta de distribuição do espaço no Largo Dr. José Figueiredo durante o Arraial Latino-americano.

## ANEXO V

Questionário do inquérito feito pelo autor

ARRAIA LATINO-AMERICANO

### Nacionalidade

### Idade

### Sexo

- Feminino
- Masculino

### Profissão

### Anos em que foi ao arraial

- 2010
- 2011
- 2010 e 2011

### Como soube da existência do evento?

- Fui convidado/a pela embaixada de um país latino-americano
- Fui convidado/a pela Casa de América Latina (site, newsletters, blogg ou facebook)
- Por amigos
- Agendas culturais, newsletters, sites de cultura, etc.
- Outros

**Quanto tempo permaneceu no Arraial?**

Caso tenha assistido nos dois anos por favor marque um tempo em média

- Menos de meia hora
- Entre meia hora e duas horas
- Entre duas e cinco horas
- O dia inteiro

**Qual é a actividade em que considera que mais participou/consumiu?**

- Feira gastronómica
- Workshops de dança
- Espetáculos
- Feira de artesanato
- Actividades para crianças
- Todas

**Acha que o Arraial representou a diversidade cultural latino-americana?**

- Sim
- Não
- Mais ou menos

**Costuma frequentar os Arraiais Populares das Festas de Lisboa?**

- Sim
- Não
- Às vezes

**Imaginava que o Arraial iria continuar em 2012?**

- Sim
- Não

**Tinha conhecimento de que o Arraial não se realizou mais desde 2011?**

- Sim
- Não

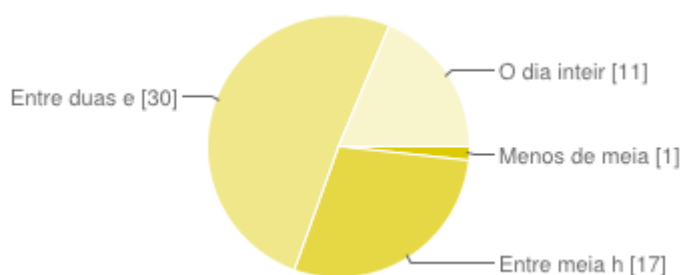
**Gostava que se volte a organizar?**

- Sim
- Não



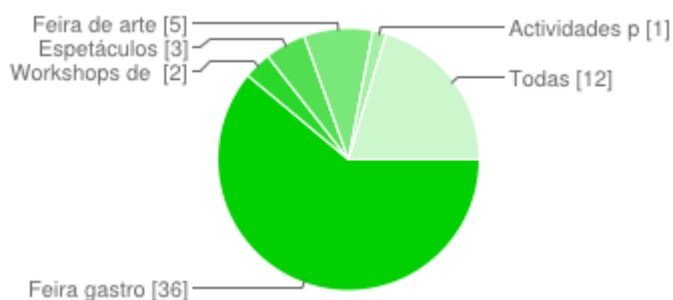
Fui convidado/a pela Casa de América Latina (site, newsletters, blog e facebook)	<b>11</b>	19%
Por amigos	<b>27</b>	46%
Agendas culturais, newsletters, sites de cultura, etc.	<b>2</b>	3%
Outros	<b>6</b>	10%

### Quanto tempo permaneceu no Arraial?



Menos de meia hora	<b>1</b>	2%
Entre meia hora e duas horas	<b>17</b>	29%
Entre duas e cinco horas	<b>30</b>	51%
O dia inteiro	<b>11</b>	19%

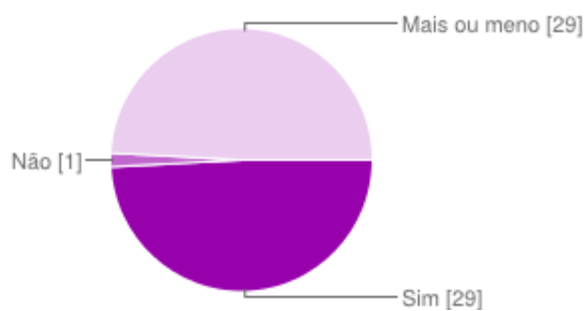
### Qual é a actividade em que considera que mais participou/consumiu?



Feira gastronómica	<b>36</b>	61%
Workshops de dança	<b>2</b>	3%
Espetáculos	<b>3</b>	5%

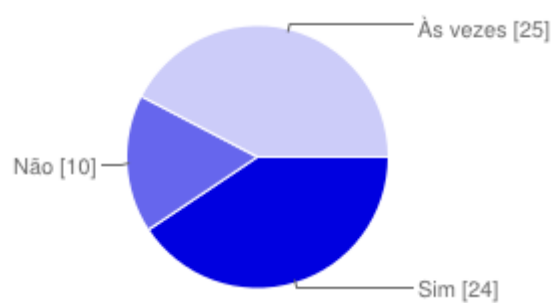
Feira de artesanato	<b>5</b>	8%
Actividades para crianças	<b>1</b>	2%
Todas	<b>12</b>	20%

**Acha que o Arraial representou a diversidade cultural latino-americana?**



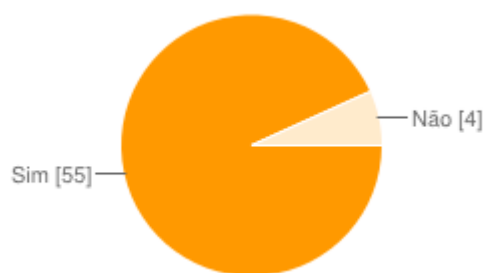
Sim	<b>29</b>	49%
Não	<b>1</b>	2%
Mais ou menos	<b>29</b>	49%

**Costuma frequentar os Arraiais Populares das Festas de Lisboa?**



Sim	<b>24</b>	41%
Não	<b>10</b>	17%
Às vezes	<b>25</b>	42%

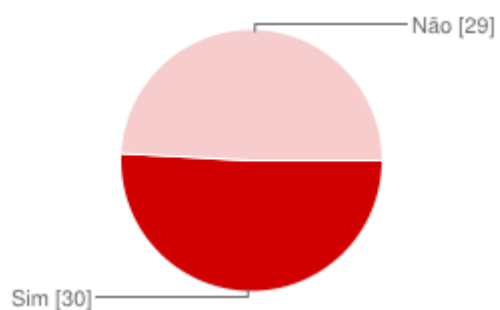
**Imaginava que o Arraial iria continuar em 2012?**



Sim      **55**    93%

Não      **4**     7%

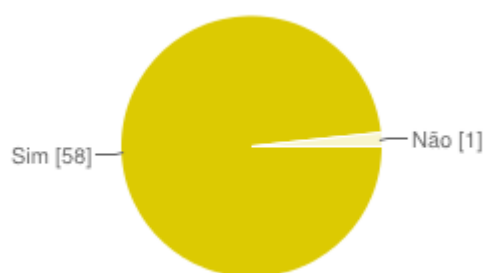
**Tinha conhecimento de que o Arraial não se realizou mais desde 2011?**



Sim      **30**    51%

Não      **29**    49%

**Gostava que se volte a organizar?**



Sim      **58**    98%

Não      **1**     2%

## ANEXO VII

Entrevista com o Senhor Jorge Diaz de Biasi, Ministro de Negócios da Embaixada Argentina em Portugal.

Lugar: Embaixada Argentina em Lisboa

Data: 16 de Agosto de 2013

Entrevistador: Autor

*PERGUNTA: ¿Qué opinión le merece el concepto de “Arraial Latinoamericano”?*

RESPOSTA: Bueno, de hecho si participamos es porque consideramos interesante mostrar la cultura y la gastronomía latinoamericana en el marco de una fiesta como son las Fiestas de Lisboa.

*P: Antes de que exista el Arraial Latinoamericano ¿Esta embajada ya había participado de algún evento que se incluya en fiestas populares portuguesas?*

R: No te puedo responder eso porque yo llegué en el 2011 y no tengo información de los antecedentes. Siempre hemos convocado y hecho partícipe a la comunidad argentina, portuguesa y latinoamericana de los eventos que nosotros organizamos pero por ejemplo ese año (2011) las Fiestas de Lisboa fueron inauguradas por un grupo de teatro argentino en el Terreiro do Paço.

*P: ¿Cual fue el apoyo en concreto que dieron para la organización del Arraial?*

R: Contactamos a los participantes de venta de productos y a los participantes del stand gastronómico y además contactamos a los bailarines de tango.

*P: ¿Qué le parece el hecho de que el Arraial no se organice más?*

R: Sí. Una pena, porque se hacía un paseo diferente durante las Fiestas Populares. Ojalá se vuelva a realizar, no creo que alguna embajada se oponga a dar apoyo para eso. Hemos contado siempre con la Casa de América Latina y ellos han contado siempre con las embajadas, pero es así, las embajadas cuentan con presupuestos particulares, no van a hacer una cosa en común sin la presencia de Portugal, en éste caso la Casa de América Latina; podrán sí hacer eventos específicos organizados por ellos, como nosotros vamos a hacer ahora. Acabamos de participar por ejemplo en la feria artesanal de la Vila do Conde, como país invitado, pusimos aportes financieros y trajimos ocho artesanos, independientemente se hacen cosas pero no en conjunto con varias embajadas no sería lógico.

*P: ¿Piensan como una opción interesante que se vuelva a organizar?*

R: Sí, fue muy positivo para las personas que participaron en ese Arraial, para las Embajadas y para la Casa de América Latina que se encargó de hacer la organización.

*P: ¿Y cuál fue la evaluación que recibieron desde la comunidad argentina?*

R: Favorable

*P: ¿Y a nivel económico? por ejemplo, los artesanos ¿consiguieron vender?*

R: Eso no lo preguntamos, pero no hubo muchos artesanos en esos eventos, hubo sí una sociedad portuguesa que hace alpargatas y estuvieron presentes. Supimos que al stand de gastronomía sí, le fue muy bien.

*P: ¿Saben que va a haber en Setiembre una feria de similares característica en la Alameda A. Henriques? ¿Van a participar?*

R: La embajada como tal no participa, porque no es algo a nivel embajada, es a nivel privado. Pidieron información y se la brindamos.

*P: ¿Qué le parece que le deja a cada parte este tipo de eventos en los que se integran dos culturas diferentes?*

R: Dan a conocer las diferentes culturas a diferentes medios y niveles de la sociedad portuguesa cuando por ejemplo, hay algunos detalles que están tal vez demasiado esquematizados, y hay otros elementos que pueden ser tomados en consideración.

*P: Ya que el Arraial no se organizó más, ¿La Embajada Argentina siguió haciendo actividades culturales?*

R: Siempre. Tenemos a fin de mes en el Arco do Cego a la Selección Nacional de Tango, totalmente gratuito y con un espectáculo al aire libre con la participación, ya que está hablando de integración, de la fadista Catia Guerreiro que va a cantar dos tangos y dos fados acompañada por la orquesta de tango.

*P: ¿Qué opinión le merece la gestión de la Casa de América Latina?*

R: La Casa de América Latina tiene un personal excelente para la organización de eventos en los que tenga participación América Latina. Se acaba de hacer con muy buen éxito una muestra de cine latinoamericano, las diferentes exposiciones que uno les encarga que organicen siempre han salido muy bien, hacen exposiciones de fotos, pintura, música, recientemente hemos hecho con la participación de la Casa de América Latina la presentación de un músico argentino, también la Casa de América

Latina está involucrada en un ciclo de verano que se llama América Latina Hoje en el cual las embajadas participan y otras actividades con la Fundación Saramago.

## ANEXO VIII

Entrevista com o Senhor Erwan Vargas, Cônsul da Embaixada do Chile em Portugal.

Lugar: Embaixada do Chile em Portugal, Lisboa

Data: 22 de Agosto de 2013

Entrevistador: Autor

*PERGUNTA: ¿Qué opinión le merece el concepto de “Arraial Latinoamericano”?*

*RESPUESTA:* En primer lugar es una iniciativa más que loable y va totalmente en el espíritu de lo que se trata de hacer, sobre todo si estamos hablando a nivel municipal. Los municipios hoy son multiculturales e internacionales, son realmente el nivel de democracia más cercano y donde hasta los extranjeros tienen derecho a voto por ejemplo para las elecciones, entonces no voy a elogiar la labor que ha hecho la municipalidad de Lisboa porque es patente justamente en integrar las diferentes personas de diferentes orígenes como por ejemplo es el caso de la Mouraria, lo cual pasó a través de lo cultural el hecho de integrar y de permitir hacer surgir ese barrio. Para el caso específico del Arraial Latinoamericano efectivamente es muy bueno porque, por más que seamos latinoamericanos somos residentes en el área de Lisboa y permite también juntar: Lisboa está en fiesta, participemos en esa fiesta y participemos en el intercambio, aportemos nuestras cosas en las fiestas de Lisboa. En Lisboa tienes un Arraial Electrónico, un Arraial Gay, entonces permite que todas estas comunidades participen. El Arraial Latinoamericano es un caso aparte porque ¿Que es Latinoamerica? Pero para los europeos sí existe latinoamérica como una unidad, entonces es bueno porque ellos se acercan y ven. Yo encuentro que es una muy buena iniciativa, a nosotros como embajada nos permite tanto difundir lo que hacemos siempre aquí que tiene que ver con cosas más turísticas pero también permite abrir espacios para que participe nuestra gente, si quieren llegar vender un producto en especial, típico, hablar de ellos, de su trabajo, de lo que hacen aquí, es muy bueno. Generalmente yo encuentro que los lisboetas son bastante abiertos, la asistencia fue bastante buena, se interesaban. Creo que fue una muy buena experiencia.

*P: Antes de que exista el Arraial Latinoamericano ¿Ésta embajada ya había participado de algún evento que se incluya en fiestas populares portuguesas?*

R: El tema es que aquí somos una comunidad muy pequeña, somos trescientas personas repartidas en todo Portugal, entonces cuando Chile participa en una actividad portuguesa es por invitación y es una participación pequeña. Esto [el arraial] permitía dar una visibilidad con la infraestructura y el apoyo necesario. Chile muy raramente vaya a montar algo independiente, solo damos apoyo. Ahora por ejemplo la Freguesia São João de Arroios pidió ayuda para un evento que van a organizar y los pusimos en contacto con nuestra comunidad. Ahí son directamente los chilenos que van a participar, que van a mostrar productos, pero nosotros como embajada no. Generalmente usamos más estas oportunidades para mostrar aspectos de las comunidades que lo necesiten pero para nosotros como embajada es difícil.

*P: ¿Cual fue el apoyo en concreto que dieron para la organización del Arraial?*

R: Coordinar el stand de Chile. Pedimos dos espacios, uno para productos, artesanía e información y otro para comida. También hicimos la comunicación hacia nuestra comunidad y los amigos de la embajada.

*P: ¿Y cuál fue la evaluación que recibieron desde la comunidad y esos amigos de la embajada?*

R: Todo el mundo salió muy contento, fue muy positivo y justamente el hecho de que sea latino-americano permite diferentes dinámicas. Unos van a estar más enfocados a la música, los argentinos van a llevar el tango, los brasileños van a llevar otros tipos de danza, los cubanos van a llevar la salsa por ejemplo y eso crea también momentos diferentes en el Arraial y permite una animación constante.

*P: ¿Qué le parece el hecho de que el Arraial no se organice más?*

R: Es una pena porque yo creo que era una buena iniciativa, más allá de que había aspectos que se podían mejorar, pero también entiendo que se cortó por razones presupuestales y porque representaba un gran esfuerzo para la Casa de América Latina coordinar, pero es parte de la labor de la Casa de América Latina, lo bonito era que era en el período de la Fiestas de Lisboa y le daba visibilidad al evento.

## ANEXO IX

Entrevista com o senhor Luis A. Feretes Carreras, Embaixador do Paraguai em Portugal.

Lugar: Embaixada da República do Paraguai em Portugal, Lisboa

Data: 22 de Agosto de 2013

Entrevistador: Autor

*PERGUNTA: ¿Qué opinión le merece el concepto de “Arraial Latinoamericano”?*

RESPUESTA: Me parece que el concepto de una fiesta es particularmente novedoso en un sentido muy contemporáneo, porque ese tipo de encuentros son muy antiguos, siempre existieron, en todas nuestras culturas, en Europa particularmente en el proceso de la edad media existió un concepto similar que permitía no solamente el intercambio de opiniones sino también de carácter comercial. En esta ocasión la diversidad de comunidades que habitan Lisboa permite que ese tipo de encuentro se pueda realizar de una manera más extendida. Yo creo que sí es muy buena la iniciativa, que el concepto está muy bien planteado, pero tal vez lo que habría que revisar es el público al cual se quiere alcanzar, porque el concepto engloba tanto la idea del intercambio cultural, pero al mismo tiempo el público objetivo. El otro factor que me parece interesante es que en ese evento que se hizo se pudo conjugar diversas manifestaciones de la cultura de cada país, tanto sea de América del norte, central, el Caribe o del sur, porque la gente lleva su comida, el textil, manifestaciones artísticas como pintura, música o danza, ese tipo de cosas es una diversidad concentrada en un espacio que permite a una persona poder tener esa interpretación de lo que es hoy en día América Latina y el Caribe con sus diversas manifestaciones artísticas.

*P: Antes de que exista el Arraial Latinoamericano ¿Ésta embajada ya había participado de algún evento que se incluya en fiestas populares portuguesas?*

R: Nosotros somos una embajada pequeña que ha tenido que plantearse una estrategia de diplomacia cultural para poder hacer conocer el país, evitar que nos confundan con el Uruguay y en tercer lugar desarrollar una marca que la gente pudiera identificar con nuestras características artísticas, económicas, sociales y lingüísticas. Para el imaginario portugués Uruguay está presente, porque formó parte de su historia, nosotros no formamos parte de su historia, entonces cada vez que se habla de

América, el imaginario portugués se acaba en Brasil y en Uruguay, es más no se acaba en Uruguay se acaba en Sacramento que fue el punto de contacto. Los otros estados que están referenciados en Portugal son Venezuela por la enorme comunidad portuguesa que hay allá, Argentina por la vinculación muy fuerte con el Fado y el Tango, y también un poco lo que en su tiempo, años 40, 50, 60, fue Argentina para los portugueses, el país donde se pueden realizar todos los sueños, y finalmente el último yo creo que es el caso de Cuba, porque tiene una gran referencia de carácter político e ideológico en Portugal, el modelo cubano fue ampliamente difundido por diversas organizaciones políticas portuguesas que tienen un vínculo muy fuerte. Éstos países por éste tipo de referencias forman parte del imaginario portugués o por lo menos de los medios de comunicación, de los temas de conversación, forman parte digamos del lenguaje cotidiano. Nosotros hicimos algunas actividades, es más cuando el Arraial no se reiteró, nosotros desarrollamos toda una política para acercarnos, por nuestra gastronomía, por nuestra cultura, por nuestra música y nuestra danza a otros lugares. Hemos hecho una campaña de poder acercarnos por ejemplo a los municipios del Alentejo, municipios de norte y del centro, hicimos una campaña de alguna manera pensada sobre nuestros escasos recursos, pero buscando siempre una sinergia y una asociación con las cámaras municipales y hemos tenido gran suceso porque con nuestros escasos recursos logramos tener presencia. Una de ellas fue el Festival de Danzas de Almeirim, es una ciudad que tiene cada dos años un festival internacional de danzas muy dinámico y que dura una semana. Nosotros advertimos que había eso, vimos el éxito que tuvimos en el Arraial del 2011 con la danza de la botella y ya no trajimos un dúo sino un conjunto.

*P: Vinieron de España, ¿no?*

R: Ellos son españoles y paraguayos. Son todos hijos de paraguayos, allá hay varias asociaciones. La comunidad paraguaya más grande de Europa está en España y es la más antigua también. Son jóvenes paraguayos, tienen clubes, asociaciones. Este es un grupo de danza que hacen exhibiciones, entonces que nosotros les traemos desde España porque no tenemos los suficientes recursos para traer desde Paraguay.

P: Sí, es una solución, pero además ellos tenían un nivel artístico muy bueno.

R: Es verdad que los grupos artísticos de danza que hemos traído han tenido niveles artísticos muy buenos. Es interesante contar que para nosotros, por lo menos desde el momento que yo vine como embajador, siempre pensamos que la cultura era nuestro puente de acercamiento a la sociedad portuguesa. En el año 2010 trajimos al Ballet Nacional, siempre la danza forma parte de nuestra expectativa y nuestro Plan de Trabajo. En el 2013 ya trajimos un grupo más grande todavía. En el año 2012 trajimos un grupo muy pequeño, eran tres bailarines que fueron concursar en Almerim, luego en el 2011 este dúo y en el 2010 trajimos al Ballet Nacional que hicieron presentaciones en el Teatro Trindade. Ahora bien, la vinculación de la danza, música, comida, vestimenta, tejidos, cultura, etc, el único lugar donde pudimos condensar eso todo junto fue en el Arraial. Todas las actividades que hemos hecho han sido en forma segmentada, por ejemplo el año pasado organizamos en febrero una fiesta, que nos inventamos, que se llama la Semana de la Sopa Paraguaya. La Sopa Paraguaya es una de las pocas sopas sólidas del mundo, no es un líquido, es un pastel de maíz con algunas características, ahí vinculamos el tema de la gastronomía, organizamos un evento con un centro de formación de cocineros y meseros con la condición de que todo lo que se hiciera sea exhibido públicamente y organizamos una gran carpa en Évora donde se degustó la Sopa Paraguaya, eso fue acompañado con música, es decir, no trajimos los músicos, pero sí pusimos videos y CD's. Nosotros tenemos una continuidad en ese campo pero lo del Arraial consensaba todo. También tuvimos una iniciativa con el Mercado Santa Clara, ahí se hace una feria de comidas que se llamó Comidas del Mundo que lo organiza la cámara de Lisboa y nosotros participamos de ello. Esa es un poquito más amplia porque ahí están de todo el mundo y ahora vamos a participar de una feria de Sonidos y Sabores de América Latina. Porque nosotros entendemos que nuestros países tienen un enorme potencial que casi siempre es direccionado y orientado como económico, y no es así, el principal valor de nuestras sociedades es su gente de lo que hace, de lo que piensa de lo que construye, entonces yo pienso que si nosotros logramos que el portugués común aprecie eso, vamos a poder formar parte de una visión mucho más amplia que va a trascender el comercio, que va a trascender lo económico y que va a llegar a lo que nosotros pretendemos: un buen relacionamiento de carácter humano. Por eso es que siempre estas actividades que hacemos de carácter de pintura, de música, intentamos de que sean masivas.

Ahora estoy recordando una experiencia que tuvimos el año pasado en Almada, organizamos en Almada Shopping una exposición de pintura paraguaya, donde los invitados eran dos ceramistas y se llevaban a la gente a trabajar la cerámica como lo hacemos los paraguayos y fue fantástico. Primero porque para nosotros fue hermoso que la gente aprenda a manejar el barro como nosotros lo hacemos, en segundo lugar es interesantísimo el vínculo que se da, porque las personas que vinieron no tienen un fluido portugués, entienden algunas palabras, pero evidentemente el arte es un lenguaje tan simple que pudo hacer a las personas aprender a malear el barro y eso por eso que tenemos una relación muy cercana con la Asociación de Artesanos de Lisboa, es un grupo que nos acompaña y con el cual trabajamos. Creo que por eso el concepto del Arraial está muy bien planteado, pero ahí habría que pensar en dos cosas, la primera es el formato. La Casa de América Latina tiene un enorme potencial en la difusión cultural de las diversas manifestaciones culturales, esa fuerza se puede ver magnificada si se utilizan espacios más abiertos, más accesibles, con horarios más concurridos. Yo pienso por ejemplo que un arraial en la Plaza Camões o en Rossio, o tal vez hacerlo móvil para hacer incorporar a la sociedad lisboeta en sus diferentes características. Yo no me olvido una vez que fui a una actividad para la fiestas de Santo António en la zona de Graça y es todo un mundo distinto, como es la Moraria, muy diferente a los otros barrios. Yo creo que ayudó mucho el hecho de que tenga un pequeño presupuesto porque solo así es que podemos juntar nuestros mayores esfuerzos. Una embajada tiene normalmente muy pocos recursos para éste tipo de cosas, entonces si uno se ve complementado con un recurso local es de mayor relevancia y eso lo hemos practicado muchos con otros municipios. Con Almerim hicimos un acuerdo, nosotros pagamos los pasajes pero ellos se encargaban del alojamiento y transporte de todos. En Évora ellos se encargaron de pagarle a las personas que fueron a dar las clases y darles alojamiento y nosotros los trajimos hasta Lisboa. Con la gente de Porto nosotros enviamos los materiales, y con Barcelos nosotros nos encargamos de enviarles las cosas desde Lisboa, cuando es desde afuera ya se nos complica un poco más.

*P: ¿Y cuál fue la evaluación que recibieron desde la comunidad paraguaya, de los funcionarios de la embajada y de las personas que conocen que fueron al Arraial?*

R: El caso del Arraial para nosotros fue una experiencia muy linda. En primer lugar porque permitió que nuestros compatriotas, que son un grupo que están integrado a la sociedad portuguesa, pero que tienen una forma de integración casi selectiva, y que no se integran con otros latinoamericanos, hay mucha gente que vive en Cascais, hay personas de diferentes ámbitos de trabajo, algunas personas son dependientes otras son independientes, otros son obreros, otros son empresarios, entonces hay una diversidad que normalmente se vinculan con personas de su entorno laboral. El Arraial permitió vincularse a otros latinoamericanos que hacen cosas similares y que se pueden conocer. EL segundo aspecto es que a nosotros nos dio una idea clara de cómo teníamos que trabajar, del impacto que tienen nuestras cosas. Nosotros sabíamos del valor de nuestra danza y la verdad que los bailarines que trajimos son de primerísimo nivel, la chica subió 10 botellas ese día con un viento que era imposible. Eso a nosotros nos impulsó más en seguir dándole una dinámica. Esta actividad fue muy publicitada en Paraguay, porque nosotros nunca habíamos tenido una de estas actividades en Lisboa. A nosotros nos interesa muchísimo darle continuidad a este tipo de cosas, forma parte de nuestro plan de trabajo. Si contamos con un apoyo de la Cámara Municipal de Lisboa va a tener la participación constante de la Embajada Paraguaya.

*P: ¿Qué le parece el hecho de que el Arraial no se organice más?*

R: Eso es porque está dentro de las prioridades que establece la Cámara Municipal de Lisboa. Creo que ha habido una contracción grande en las acciones del ámbito cultural por parte de todas las instituciones de Portugal, debido a la situación de crisis económica y financiera que está atravesando hace ya un tiempo. Pero también hay que pensar que esto no es una cuestión de dinero, esto es una cuestión de creatividad y organización. Una organización que esté centrada en encontrar diversos actores que pueden ayudar. Incluir no empresas, que ya están bastante demandadas de apoyo de finanzas, sino convocar a organizaciones de carácter barrial, local, que pueden ser fraternidades, cofradías, de tal manera de poder hacer ese tipo de complementación. Tal vez después de las elecciones municipales sería oportuno replantearse cómo la Casa de América Latina quiere abordar esto, porque la Casa de América Latina tiene un enorme potencial en el campo cultural que hoy en día no está ocupado por casi nadie, lo que sucede es un tiempo en el que todo el mundo está concentrado en lo económico, y en lo económico este tipo de instituciones no sirven, sirven como un

puente pero no tienen el impacto en la sociedad que es precisamente en el caso cultural. Considero que realizar un Arraial podría darse en el marco de una búsqueda de una Lisboa cosmopolita que reconoce su contexto histórico cultural y lingüístico en el campo iberoamericano, sino queda exclusivamente a cargo de España y sería una negación histórica decir: nosotros solamente terminamos en Brasil o en Angola o en Mozambique, cuando todo el mundo sabe la enorme vinculación que ha habido entre Portugal y otros países de América Latina.

## ANEXO X

### Testemunhas de participantes

Ian Carlo Mendoza

Músico mexicano a cargo de actividade musical no Arraial Latino-Americano de 2010

*Nunca entendí por que se dejó de hacer el Arraial Latinoamericano, es la fiesta popular más simpática en la cual ya tuve el placer de estar. Fui contactado por la Casa de América Latina para hacer una presentación a solo para papas e hijos en el escenario del Arraial. Fue el primer espectáculo del día, por la tarde. Duro media hora y toque músicas más mayoritariamente para instrumentos re-adaptados y vibráfono, solo tuve dos invitados en la última música (improvisada) que fueron con sus hijos a ver el espectáculo, el portugués João Sousa y el italiano Mick Mengucci. La experiencia fue interesante porque la asistencia era de diferentes nacionalidades. Este tipo de eventos, digamos de acercamiento, son importantes para dar a conocer los diferentes lenguajes del arte y en ese sentido el Arraial cumplía con esa parte de mostrar las otras caras del arte latino, algo que a mí me interesada es eso: mostrar la diferencia.*

Leandro Fans.

Cozinheiro uruguaiio encarregado da tenda gastronómica do Uruguai no Arraial de 2011.

*El Arraial fue muy bueno me gustaría seguir haciéndolo. Lo que respecta a ganancia, en estas cosas siempre es conforme la gente que pasa por la fiesta, pero no fue nada mal, mucho contacto con gente linda de Latinoamérica, gastronomía diferente, buena música y danza para mi alcanza, siempre ganas alguna cosa, no me acuerdo cuanto fue pero depende de lo que hagas: choricito, empanadas, pastaflora, alfajores ,es lo más simple, lo hicimos en casa dos o tres días antes , usamos una parrilla grande que teníamos en la casa de mi suegra. Éramos tres personas trabajando, uno cobrando y dos al fuego. Los precios los pusimos baratos, miramos primero que cobraban los otros e hicimos una media.*